



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA, TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística

HABILITAÇÃO: TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA

Área: Gestão e Negócios

Porto Nacional – TO

LOCALIZAÇÃO: IFTO – *Campus* Porto Nacional

IDENTIFICAÇÃO: Curso Superior de Tecnologia em Logística

REGIME ACADÊMICO DE OFERTA: Presencial

ÁREA DO CONHECIMENTO: Gestão e Negócios

CARGA HORÁRIA: 1910 horas + 160 horas estágio = 2070 horas

TOTAL DE VAGAS SEMESTRAIS: 40 vagas

TURNO: Noturno

REGIME ACADÊMICO: Matrícula por períodos letivos semestrais

HABILITAÇÃO: Tecnólogo em Logística

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: 06 semestres

PÚBLICO ALVO: Estudantes que concluíram o Ensino Médio.

ENDEREÇO: Avenida Tocantínia

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO: Resolução nº 008 do Conselho Superior de
30 de junho de 2010.

Francisco Nairton do Nascimento
Magnífico Reitor

Jonas Reginaldo de Britto
Pró-Reitor de Ensino

Rodrigo Soares Gori
Pró-Reitor de Administração

Augusto César dos Santos
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica

Liliane Carvalho Félix Cavalcante
Pró-Reitora de Extensão

Danilo Gomes Martins
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Miguel Camargo da Silva
Diretor do *Campus* Porto Nacional

Comissão de Elaboração

André da Silva Santos

Edílson Leite de Sousa

Elias Vidal Bezerra Júnior

Gislane Ferreira Barbosa

Kênya Maria Vieira Lopes

Kim Nay dos Reis W. A. Figueiredo

Paulo Tizoni Paraná

Rosinete Libânio dos Santos Costa

Colaboradores

Autenir Carvalho de Rezende

Cleudiane Chaves da Silva

Haroldo Pereira Costa

Kátia Valéria de Andrade

Leandro Ferreira da Silva

Shirley Alves Viana Vanderley

Silas José de Lima

Vonínio Brito de Castro

William Brasil Rodrigues Sobrinho

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	03
1.1 Contexto.....	03
1.1.1 Breve histórico de Porto Nacional e sua relação com o Instituto	04
1.2 Missão do IFTO do <i>Campus</i> Porto Nacional.....	06
1.2.1- Algumas bases conceituais do Projeto Pedagógico.....	07
1.3 Estrutura Político-administrativa do IFTO.....	08
1.3.1 Estrutura Administrativa dos Cursos.....	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS DO CURSO	14
4. DO PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
4.1 Perfil do Tecnólogo em Logística.....	15
4.1.1 Evolução das Qualificações Tecnológicas.....	16
4.2 Perfil das Qualificações Tecnológicas.....	16
4.2.1 Analista de Logística.....	16
4.2.2 Coordenador de Gestão de Estoques e Armazenagem.....	17
4.2.3 Coordenador de Transporte e Distribuição.....	17
4.2.4. Coordenador de Suprimentos.....	18
5. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
6.1 Fluxograma.....	20
6.2 Matriz Curricular.....	21
6.3 Eixo Gestão e Negócio: Distribuição Consolidada das Unidades Curriculares.....	24
6.4 Distribuição das Unidades Curriculares por Eixo.....	26
6.5 Organização da Proposta Curricular.....	83
6.6 Da Estrutura Curricular.....	87
6.6.1 Estratégias de Flexibilização Curricular.....	87
6.6.2 Estrutura dos Eixos.....	87
6.6.3 Da Proposta dos Eixos.....	88
7. ATIVIDADE INTEGRADORA	98
8. INTERFACES	101
8.1 Trabalho de Conclusão de Curso.....	101

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	102
9.1 Características e Condições.....	102
9.2 Objetivo.....	102
10. CORPO DOCENTE	104
10.1 Atendimento ao Discente.....	107
11. INSTALAÇÕES FÍSICAS	108
11.1 Biblioteca.....	110
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO	110
12.1 Das Avaliações e dos Critérios de Aprovação.....	110
12.2 Avaliação do Curso e da Instituição.....	111
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	112
14. REFERÊNCIAS.....	113

APRESENTAÇÃO

A presente proposta de Projeto Pedagógico teve início a partir de estudos e reflexões sobre a temática: “Educação Profissional, Técnica e Tecnológica”. Na oportunidade, reuniram-se professores e técnicos administrativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins do *Campus* Porto Nacional. Destacou-se a necessidade do planejamento participativo na elaboração do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) em articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

Buscou-se nesse momento compreender os fins e objetivos da nova institucionalidade à qual pertencem os Institutos Federais de Educação, bem como refletir sobre as novas atribuições dos profissionais da educação integrantes dessa rede. Veem-se como desafios: a busca de integração entre os diversos níveis de ensino a serem ofertados nessas instituições, a permanência da oferta de cursos com qualidade e que estejam, de fato, atendendo às necessidades locais e regionais.

Com essa perspectiva, formou-se uma comissão de formulação do Projeto Pedagógico do Curso e desenvolveu-se um trabalho de análise quanto ao perfil do profissional que se pretende formar.

O *Campus* Porto Nacional dará início as suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2010 ofertando os seguintes cursos.

- ✓ Curso Superior de Licenciatura em Computação;
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Logística;
- ✓ Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio;
- ✓ Curso Técnico em Logística Subsequente ao Ensino Médio.

O presente documento visa estabelecer a estrutura pedagógica curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Pretende-se através deste organizar e ministrar um curso que realmente atenda às necessidades dos acadêmicos e região e ao mesmo tempo ao mercado de trabalho em um mundo cada vez mais globalizado, competitivo e em permanente transformação.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1- Contexto

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve como marco histórico inicial a criação em 1909 pelo presidente Nilo Peçanha das dezenove Escolas de Aprendiz e tomou outro avanço significativo a partir da implementação da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a qual, entre outras ações, criou Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) em todo o país.

Observa-se que essa lei trouxe um grande marco à educação profissional. Logo, transformou grande parte das Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) em 38 novas instituições, criando também novos institutos federais. Prevê-se, até o fim do ano de 2010, a implantação de 214 novas escolas de educação profissional.

Pela legislação, a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica destinará metade de suas vagas ao ensino médio integrado à educação profissional. Na educação superior, a cursos de engenharias e bacharelados tecnológicos e 20% a licenciaturas em ciências da natureza (física, química, biologia e matemática). Serão incentivadas as licenciaturas com conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica (mecânica, eletricidade e informática) e, na área de pesquisa e extensão, estimulada a busca de soluções técnicas e tecnológicas.

No estado do Tocantins, anterior ao ano de 2008, faziam parte da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica: a *Escola Técnica Federal de Palmas* (ETF-Palmas) e a *Escola Agrotécnica Federal de Araguatins* (EAFA). Com a Lei essas duas escolas foram credenciadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), passando a ser cada uma delas um *campus* do IFTO. Além delas, o Instituto hoje se compõe pelos *campi* de Araguaína, Paraíso do Tocantins, Gurupi e Porto Nacional.

O *Campus* Porto Nacional nasceu na conjuntura da expansão da rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Portaria nº 102 de 29 de Janeiro de 2010 do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010.

A implantação de um *campus* do IFTO no município de Porto Nacional partiu das considerações das reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Buscou-se atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professores, o atendimento às necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

1.1.1- Breve histórico de Porto Nacional e sua relação com o Instituto

A cidade de Porto Nacional, juntamente com Natividade e Arrais, é histórica, tendo como marco inicial as ricas minas de ouro do antigo Arraial de Pontal do Carmo, e seu desenvolvimento esteve atrelado à navegação do Rio Tocantins e ao comércio com Belém do Pará. Originalmente denominado Porto Real, passou à categoria de vila, com o nome de Porto Imperial, no início do século dezenove. Emancipou-se em 1861 e, com a proclamação da República, teve o nome alterado para Porto Nacional, conforme Decreto Estadual nº 21/ 1890.

Considerada um Portal da Amazônia, a cidade de Porto Nacional localiza-se a 64 km de Palmas, ligando-se a ela pelas TO 050 e 070. Com uma área de 4.753,7 km², ocupa localização estratégica para a Hidrovia Araguaia/Tocantins e para a Ferrovia Norte/Sul. Conta com uma população de cerca de 46.772 habitantes numa estimativa do IBGE no ano de 2009.

Em função da grande quantidade e diversidade dos atrativos naturais e culturais no seu território, Porto Nacional, juntamente com os municípios de Aparecida do Rio Negro, Brejinho do Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Palmas e Tocantínia, integra o Pólo Ecoturístico de Palmas. Há, nessa região, três Unidades de Conservação: a APA Serras do Lajeado, o Parque Estadual do Lajeado, na capital do Estado, e a APA do Lago de Palmas, no município de Porto Nacional, com cerca de 50.000 ha. Essa última área está sujeita a grande pressão de demanda de ocupação, resultando em loteamentos irregulares ou clandestinos.

O fato de o município de Porto Nacional ser vizinho a Palmas, na rota que a liga ao Jalapão, pólo de ecoturismo de interesse nacional, torna a cidade estratégica para a instalação de empreendimentos econômicos. Tal situação visa desconcentrar

e complementar as demandas por bens e serviços por parte da população de Palmas e apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Como cidade mais importante do norte de Goiás, Porto sempre se destacou na política e na defesa dos interesses da região. O Manifesto Tocantinense, de 1956, por exemplo, consolida a cidade como foco dos movimentos de emancipação. O Rio Tocantins, modificado pelo crescimento desenvolvimentista, abrigando usinas hidroelétricas, ainda teimosamente se impõe como o principal elemento no universo simbólico portuense.

Ainda sobre o histórico da cidade de Porto Nacional, destacam-se dois fatores marcantes nos âmbitos *educacional e econômico*. No aspecto econômico registra-se o trabalho desenvolvido no *comércio fluvial* intenso com o Norte, o qual se constituiu como um dos principais focos para o processo de crescimento e emancipação da cidade. E no aspecto educacional deve ser considerado o trabalho educativo desenvolvido pelas Irmãs Dominicanas, a partir do ano de 1904. A intensificação da Educação promovida por essas irmãs fez da cidade uma referência na área atraindo estudantes de diversos municípios.

Com a criação do Estado do Tocantins, em 1988, novas perspectivas se colocam como alternativas para a cidade. A valorização de seu patrimônio, o turismo, o comércio, as atividades agropecuárias constituem hoje a nova realidade da região.

Pelo enfoque histórico e econômico observado, poder-se-iam elencar várias áreas para oferta educacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins no *Campus* Porto Nacional à região, tais como:

- ✓ *Gestão e Negócio*: como eixo de tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, logística;
- ✓ *Infra-estrutura*: com foco em gestão portuária, sistema de navegação fluvial, transportes;
- ✓ *Ambiente*: meio ambiente;
- ✓ *Hospitalidade e Lazer*: com foco no Turismo;
- ✓ *Informação e comunicação*.

Todavia, há a necessidade de estudo de demandas reais de recursos humanos para levantamento de proposta de cursos profissionalizantes, bem como dos interesses social, político e econômico quanto a que setor optar-se-a a investir educacionalmente. Um caso a ser pensado no que se refere, também, à possibilidade de implementação de cursos do setor Agropecuário.

Contudo, optou-se por ofertar inicialmente no *campus* cursos da área de *Gestão e Negócios*: Técnico e Tecnólogo em Logística e na área de *Informação e Comunicação*: Técnico em Informática e Licenciatura em Computação.

1.2- Missão do Instituto Federal do Tocantins - *Campus* Porto Nacional

O *Campus* Porto Nacional procurará seguir os princípios, fins e missão propostos no âmbito da Educação nacional brasileira, bem como contribuir para a efetivação das metas traçadas no tocante aos Institutos Federais e em específico ao IF do Tocantins. Tomar-se-á o intento de contribuir com a concretização da missão e visão de futuro do IFTO conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (TOCANTINS, 2009), os quais são, respectivamente:

- ✓ Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional;
- ✓ Ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável.

Para o alcance de tais metas pautar-se-ão as atividades didático-pedagógicas e institucionais do *campus* considerando-se a noção e finalidade de educação definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira, LDB 9394/96, que pauta como finalidade: “o *pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (BRASIL, 1996, Art. 2º).

1.2.1- Algumas bases conceituais do Projeto Pedagógico

Entre as bases conceituais enfocadas nos projetos pedagógicos dos cursos do *campus* pautar-se-á na consideração da “incompletude do ser”, no tocante ao fato de que o curso superior não é marco final da formação do indivíduo, pois este por sua natureza constitui-se um ser *aprendente*. Logo, acredita-se que o processo de educação não ocorre apenas e estritamente no âmbito escolar. Nesse ambiente há uma expectativa maior de consolidação dos saberes que esse indivíduo possui devido ao seu envolvimento com outros saberes. Isso é possível de acontecer se o saber unir e integrar tais conhecimentos com o proposto nas diretrizes curriculares da educação profissional. Espera-se que essa educação além de fornecer base conceitual ao indivíduo contribua no fortalecimento de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Considerando-se que o Ensino Superior é apenas uma parte do processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, sendo este o sujeito de sua própria aprendizagem.

No aspecto da aprendizagem pautar-se-á num ensino que seja significativo à formação do tecnólogo, bem como à vida deste. Dessa forma, a contextualização, a problematização, a busca também do envolvimento de várias unidades curriculares numa determinada temática será uma constante. Nesse sentido, buscar-se-á envolver o conhecimento técnico-científico com a realidade e situações-problemas presenciadas hodiernamente. Busca-se a transformação do conhecimento em tecnologia, superando a concepção de ensino como apenas transmissão de conhecimentos existentes. O ensino é um processo que envolve saberes e novos saberes construídos a partir do momento que esse ‘conhecimento’ encontra-se acessível ao indivíduo, não sendo estático.

Tenta-se superar a dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas, integrando-as na busca da formação integral do aprendente. Resgatar-se-á a importância das dimensões sociais na formação do cidadão ao exercício profissional. Visa-se à formação de um profissional preparado para além do atendimento à demanda do mercado de trabalho.

Buscar-se-á adotar práticas-didáticas integradoras, comprometidas com a inovação.

1.3- Estrutura Político- administrativa do IFTO

Os Institutos Federais, por sua natureza, consistem em instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, com atuação em diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. São equiparados às universidades federais com gestão orçamentária e financeira descentralizada, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

Conforme consta no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins a partir do Artigo 7º, a organização geral do Instituto compreende:

I. ÓRGÃOS COLEGIADOS

a) **Conselho Superior:** tem caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFTO; compete a ele, entre outras ações, aprovar diretrizes para atuação do IFTO, aprovar normas, planos, projetos políticos pedagógicos, orçamentos, criação e extinção de cursos.

b) **Colégio de Dirigentes:** tem caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria composto por Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *campi*.

II. REITORIA

Ao reitor compete representar o IFTO, em juízo, ou fora dele, bem como administrar, gerir, coordenar e superintender as atividades da Instituição.

a) **Gabinete:** é órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política, administrativa da Reitoria.

b) **Pró-Reitorias:** são órgãos executivos, que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades correspondentes às suas respectivas áreas de atuação, as quais seguem abaixo:

i) **Pró-Reitoria de Ensino;**

ii) **Pró-Reitoria de Extensão;**

iii) **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;**

iv) **Pró-Reitoria de Administração;**

v) **Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.**

c) **Diretorias Sistêmicas:** são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de formação.

d) **Auditoria Interna:** é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IFTO e prestar apoio, dentro de suas especificidades, no âmbito da instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União.

III. **CAMPI:** são administrados por Diretorias Gerais que são órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às dimensões de ensino, administração, pesquisa e pós-graduação, extensão e desenvolvimento institucional no âmbito dos respectivos *campi*.

No tocante aos *campi* em processo de implementação, caso do *Campus Porto Nacional*, no organograma proposto pelo CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), encontra-se a Direção Geral do *campus* ligada ao Conselho de Administração do *campus* e à Coordenação de Comunicação e Eventos, sendo que as Gerências de Administração e de Ensino, Pesquisa e Extensão diretamente ligadas à Direção Geral.

1.3.1- Estrutura Administrativa dos Cursos

A elaboração das Propostas Pedagógicas dos Cursos a serem iniciados no *Campus* Porto Nacional no segundo semestre de 2010 partiu da formação de uma comissão constituída pelos recursos humanos nomeados e removidos *ao campus*.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pelos docentes nomeados pela Portaria nº 02 de 18/05/2010 da Direção Geral do *Campus* Porto Nacional. Como o Instituto Federal do Tocantins no momento não possui regulamento aprovado sobre o NDE e o Colegiado, destaca-se a proposta de criação de:

- ✓ *Colegiados dos Cursos*: órgão de coordenação de natureza acadêmica que será regulamentado a partir da estruturação da *ODP* (Organização Didático-Pedagógica) dos Cursos Superiores e *Regulamento* para os Colegiados dos Cursos, e contará com representação docente e discente.
- ✓ *Coordenações de Curso*: órgão executivo. No caso da vacância desse segmento propor-se à representação técnica para responder sobre o curso.

No que tange à organização dos cursos formular-se-ão os seguintes documentos:

- ✓ *Regulamento da Organização Didático-Pedagógica* dos cursos superiores, na qual serão expostas as normativas quanto a matrícula, cursos, regime escolar, aproveitamento de estudos, trancamento, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, transferência e admissão de portadores de título, mudança de curso, estágio curricular supervisionado, diplomas, entre outros.
- ✓ *Regulamento* para os Colegiados dos Cursos;

A proposição dessa estrutura consiste numa forma de organização de funções, atribuições para melhor direcionamento das atividades dos cursos.

Todavia, levar-se-á em consideração a democracia como pilar na organização e no processo de gestão e ações cotidianas do ensino.

2- JUSTIFICATIVA

O Tocantins dentre outros fatores tem uma situação privilegiada pela sua posição geográfica em nosso País, favorecendo um conjunto de meios para determinar o alcance de objetivos econômicos e sociais.

Sabe-se que o Brasil sempre foi visto por outras unidades econômicas como líder de um potencial incomensurável em termos de produção. O Tocantins começa a se despontar dentre outros estados da Federação confirmando a sua capacidade produtiva, tendo como principais produtos na pauta de exportação a soja, carnes e derivados e o abacaxi, dentre outros.

Uma das grandes preocupações com o potencial de uma região que favorece o desenvolvimento econômico não está especificamente na sua capacidade produtiva, mas na forma como esta produção pode ser escoada. Neste sentido hoje o Estado do Tocantins acomoda um gigantesco projeto logístico que trata da implantação de grandes centros de distribuição que facilitará a pronta entrega de toda sua produção dentro e fora do território brasileiro.

Mais do que parte integrante do comércio, a logística acaba por ser uma das principais variáveis que favorece os investimentos econômicos. Assim, o tempo e o prazo, a entrega, a assistência técnica a pronta entrega são itens importantes dessa variável e nesse ponto é que se destaca a logística. Esta deve ser entendida de forma mais ampla possível, iniciando-se com o processo de comunicação, até que se movimentem todos os meios e recursos para resultar na entrega final de um produto ao cliente. Dessa forma, quebra-se o paradigma de que a logística fica centrada única e exclusivamente no transporte.

A redefinição da condição econômica e social do Tocantins tem sua continuidade e ganha um salto quântico com a implantação da Ferrovia Norte-Sul, forma pela qual estaremos colaborando para a redução do “CUSTO BRASIL” com essa nova perspectiva da agenda de desenvolvimento econômico sustentável da Região Norte do País.

A implementação de um eixo de transporte entre a região norte e sul do país trará uma alternativa mais econômica para os fluxos de longa distância hoje

existentes, promovendo uma logística exportadora competitiva para o escoamento dessa produção aos portos da região norte do País.

Com certeza, trata-se de um empreendimento indutor da ocupação econômica do cerrado brasileiro que trará para esta região projetos agrícolas de grandes dimensões, entre outros. Os pólos de carga projetados para serem implantados atenderão aos seguintes municípios: Aguiarnópolis, Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí, Palmas, Porto Nacional e Gurupi, com certeza serão agentes de transformação socioeconômica para toda a Região do Estado e do País.

Dentre os sete projetos que contemplam o pólo de carga, o primeiro que está sendo executado é o do município de Aguiarnópolis na região nordeste do estado. O projeto da plataforma Multimodal está sendo desenvolvido numa parceria entre a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins e o Governo Estadual. Tal plataforma terá ramais rodoviários e ferroviários, além da hidrovia, e uma série de terminais de carga e descarga para diversos setores, incluindo a siderurgia, atividade de peso no Pará.

Dentro de uma visão abrangente das oportunidades empresariais, Aguiarnópolis permitirá a formação de um pólo industrial e comercial e a construção de uma estação aduaneira interior voltada para o escoamento de produtos e insumos para as regiões Norte e Nordeste do País e para o mercado externo, através do Porto de Itaqui, no Maranhão.

Com a expansão e a modernização da malha ferroviária da Norte-Sul, as regiões Norte e Centro-Oeste deverão ter maior escoamento da produção através do Porto de Itaqui, em São Luís do Maranhão e Vila do Conde, em Belém do Pará.

A área de influência da Ferrovia é o corredor Norte-Central do País que se estende desde Belém (PA) a São Luís (MA), na direção Norte, até Goiânia (GO) e Brasília (DF), na direção sul, incluindo partes dos Estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás, e o Distrito Federal.

A ferrovia transportará no sentido sul-norte produtos agrícolas (soja e algodão), industrializados (açúcar, farelo e óleo de soja) e minerais. No sentido norte-sul, combustíveis, fertilizantes e carga geral, permitindo explorar comercialmente uma área de aproximadamente 1,8 milhões de quilômetros quadrados com produtos tradicionais como a soja, e potenciais como celulose, madeira e bioenergia.

As projeções elaboradas indicam que com a ferrovia operando até Palmas, no Tocantins, serão transportados 11,2 milhões de toneladas de cargas em 2010, devendo atingir 25,8 milhões de toneladas em 2020. (Fonte: Vale Logística).

A importância logística da Norte-Sul está sendo redescoberta. À época do seu lançamento, o projeto levantou desconfiança a respeito de ligar "**nada a coisa nenhuma**" e foi alvo de denúncias de corrupção, apesar de ter sido apresentado pelo Senador Sarney como "o sonho" de interligar as ferrovias do Norte com as do Sul do Brasil. O que hoje se constata é que a ferrovia, com influência em cinco estados (PA, MA, PI, TO e MT), está inserida numa área agrícola com 11,1 milhões de hectares com potencial para produção de 24 milhões de toneladas de soja por ano. (Fonte: Associação Brasileira de Engenharia, 2007-ABE).

A FNS (Ferrovia Norte-Sul) busca reduzir o custo do frete para longas distâncias na região, assim como incentivar o desenvolvimento do cerrado brasileiro. A FNS será parte integrante do sistema ferroviário brasileiro, conectando-se ao norte com a Estrada de Ferro Carajás (EFC) e ao sul com a Ferrovia Centro Atlântica (FCA). A FCA é a maior de todas as concessões ferroviárias brasileiras e será responsável por conectar a FNS aos maiores portos brasileiros como Santos, Vitória e Rio de Janeiro, assim como as regiões industriais de São Paulo e Minas Gerais correspondentes a aproximadamente 80% da população brasileira e 56% do PIB nacional.

Quando estiver plenamente em operação, a FNS deverá transportar 12,4 milhões de toneladas /ano, com um custo médio de longo prazo equivalente a US\$ 15 /1000 t. km, menos da metade do frete rodoviário; (Fonte: Vale Logística).

De acordo com os estudos mercadológicos elaborados pela Vale Logística, a FNS poderá absorver cerca de aproximadamente 30% do volume de carga transportada pelas principais rodovias, sendo a carga transportada composta de: commodities minerais e produtos agrícolas partindo do norte em direção ao sul e de combustíveis, fertilizantes e carga geral partindo do sul em direção ao norte.

Inúmeros benefícios sociais surgirão da implantação da FNS. O projeto possibilitará a ocupação econômica e social da extensa região do cerrado brasileiro, 1,8 milhão de km² viabilizando a implantação de negócios. Além disso, induzirá à geração de frentes de trabalho com absorção de mão-de-obra anual equivalente a mais de 750 mil empregos diretos e indiretos, incluindo o período de construção e um período de 20 anos de operações normais.

Estamos conscientes dessa mudança de ruptura com uma condição econômica e social acanhada para uma situação cujo cenário mostra não só o aspecto de estímulo a investimentos, mas também de imposição de uma reestruturação no setor educacional. O que faz com que as instituições de ensino acompanhem e deem o devido suporte à nova demanda que emerge.

Dessa forma o IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins toma a iniciativa de propor o Curso Superior de Tecnologia em Logística, inicialmente no *Campus* de Porto Nacional, a fim de poder colaborar com a formação de profissionais para atender as novas necessidades do mercado de trabalho.

3- OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso é formar profissionais capacitados para otimizar processos de produção, dimensionar sistemas de distribuição e armazenagem, de forma econômica e segura, tendo por base o conhecimento da cadeia de suprimentos e dos modais de transporte direcionado aos diferentes tipos de produtos a serem encaminhados ao mercado.

Atender ao que preconiza a LDB pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Superior e por sua Proposta Pedagógica:

- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualidade;
- identidade dos perfis profissionais de conclusão de cursos;
- atualização permanente dos cursos e currículos;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- garantia do padrão de qualidade e compromisso com os resultados de aprendizagem;
- vinculação da educação profissional com o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais dos cidadãos;
- valorização de experiências extraescolares;
- atenção às tendências e oportunidades do mercado de trabalho;

- valorização das formas de aprendizagem que levem à autonomia intelectual e à iniciativa de manter-se atualizado;
- desenvolvimento das competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da graduação tecnológica em Logística, que compõem seu itinerário profissional;
- garantia de condições para o desenvolvimento de profissionais capazes de desenvolver atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação relacionadas à gestão da cadeia de suprimentos;
- garantia de condições para a reflexão, a (re) construção do conhecimento e as aprendizagens significativas que respaldem o desenvolvimento de projetos de ação próprios, que propiciem o engajamento pleno no mundo do trabalho.

4. DO PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

4.1. Perfil do Tecnólogo em Logística

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. É responsável pela gestão da cadeia de suprimentos, com visão estratégica e ação operacional sobre todas as etapas do processo.

Competências do perfil

- Gerenciar a cadeia de suprimentos, com visão estratégica e ação operacional sobre todas as etapas do processo;
- Definir estratégias globais de atuação da empresa no que se refere à Gestão da Cadeia de Suprimentos, a partir da análise do ambiente sócio-econômico;

- Propor melhorias e otimização de resultados, a partir da análise crítica da organização e da identificação de problemas e oportunidades, antecipando e promovendo a evolução e alinhamento da empresa com o mercado;
- Implantar soluções alternativas e inovadoras que promovam a qualidade do processo e o aperfeiçoamento contínuo de recursos humanos e tecnológicos.

4.1.1 Evolução das Qualificações Tecnológicas

Semestre	ENQUADRAMENTO DA QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1 e 2º Semestre	ANALISTA DE LOGÍSTICA	635h
3º e 4º Semestre	I. COORDENADOR DE GESTÃO DE ESTOQUES E ARMAZENAGEM II. COORDENADOR DE TRANSPORTES E DISTRIBUIÇÃO	630h
5º e 6º Semestre	COORDENADOR DE SUPRIMENTOS	645h
1º ao 6º	TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA	1910h

4.2. Perfil das Qualificações Tecnológicas

4.2.1. Analista de Logística

Perfil:

Profissional responsável pelo apoio operacional nas áreas de transporte, distribuição, armazenagem e gestão de estoques, desenvolvendo atividades de suporte a gestão, preenchendo documentos, acompanhando a execução de atividades, consolidando dados e elaborando relatórios sob orientação.

Competências do perfil

- Dar apoio ao planejamento das áreas de armazenagem, mediante organização das informações e elaboração de relatórios que deem suporte à tomada de decisão sobre operações logísticas;
- Executar as atividades operacionais relacionadas a recebimento, conferência e controle de materiais e produtos destinados ao armazenamento;
- Elaborar documentos e fornecer informações diversas que possibilitem a atualização do *status* das atividades relacionadas com as áreas de interface;
- Colaborar na organização da armazenagem de mercadorias, na etapa de execução, de modo a facilitar movimentação, localização e utilização de espaço, observadas as normas de segurança do trabalho;

- Controlar a movimentação de cargas, observando as normas de segurança no trabalho e os cuidados ambientais cabíveis.

4.2.2. Coordenador de Gestão de Estoques Armazenagem

Perfil:

Profissional responsável pelo planejamento e operacionalização das atividades de armazenagem e gestão de estoques, interagindo com as áreas de interface e fornecendo subsídios para o planejamento estratégico da empresa.

Competências do perfil

- Definir políticas de armazenagem e controle de estoques da empresa;
- Elaborar o plano de armazenagem e gestão de estoques, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de armazenagem, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de estoques;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de recebimento, armazenagem e distribuição de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro.

4.2.3. Coordenador de Transportes e Distribuição

Perfil:

Profissional responsável pelo planejamento e operacionalização das atividades de transporte e distribuição, interagindo com as áreas de interface e fornecendo subsídios para o planejamento estratégico da empresa.

Competências do perfil

- Definir políticas de transportes e distribuição da empresa;
- Elaborar o plano de transportes e distribuição, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;

- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de transporte e distribuição, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de transporte e distribuição;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de transporte e distribuição de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro.

4.2.4. Coordenador de Suprimentos

Perfil:

Profissional responsável pela gestão de armazenagem, estoques, transportes e distribuição, definindo políticas, elaborando planejamento, implantando procedimentos e processos, acompanhando e avaliando as atividades.

Competências do perfil

- Definir políticas de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem da empresa;
- Elaborar o plano de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro.

5 - REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Os requisitos de ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Logística consistem em:

 **Processo Seletivo** – o processo ocorrerá semestralmente, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina. Nesse, destinar-se-ão 40 (quarenta) vagas ao curso a cada semestre. Seu objetivo é verificar a aptidão intelectual dos candidatos, abrangendo conhecimentos comuns ao ensino médio. Os acadêmicos são convocados por meio de edital e os exames realizados no âmbito do IFTO. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos.

6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular obedece a uma sequência de unidades curriculares dispostas em cada período. Dessa forma, orientam e preparam o discente no seu processo de aprendizagem, visando a uma formação por período que viabiliza o seu encaixe no mercado de trabalho. Isto porque a habilitação é gradativamente obtida, estimulando-o a dar sequência nos investimentos educacionais com a certeza de que a cada período ocorre melhoria em sua habilitação/qualificação. O que o torna mais competitivo em seu ambiente de trabalho, assumindo desde o cargo inicial de Assistente de Logística ao de Tecnólogo em Logística e outros decorrentes da formação ao final do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística é concebido para atender a um mercado de trabalho em constantes mudanças, com a Logística inserida em todos os segmentos do setor produtivo e ocupando um lugar de importância vital no crescimento das empresas.

As possíveis posições assumidas pelo Tecnólogo em Logística no mercado de trabalho são: Assistente de Logística; Analista de Logística; Coordenador de Estocagem; Chefe de Estocagem; Coordenador de Logística; Coordenador de Gestão de Estoques e Armazenagem; Analista de Expedição, de Transportes, de Distribuição, de Produção, de Materiais; Chefe de Expedição; Coordenador de Transportes e Distribuição; Coordenador de Suprimentos; Coordenador de Expedição e Chefe de Almoxarifado.

6.1 FLUXOGRAMA DO CURSO TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA

1º PERÍODO 320h	2º PERÍODO 315h	3º PERÍODO 315h	4º PERÍODO 315h	5º PERÍODO 325h	6º PERÍODO 320h
Leitura e Produção de Texto 30h	Direito Empresarial 30h	Pesquisa Operacional 30h	Gestão de RH: Estoque, Armazenagem e Distribuição - 65h	Gestão Ambiental e Ética 50h	Logística Internacional 50h
Metodologia Para Trabalho e Projetos – 30h	Estatística Aplicada 65h	Sistema de Informação em Gestão – 50h	Organização Sistema Informação e Métodos 65h	Estratégia de Negociação 30h	Logística Reversa 50h
Teoria Geral de Administração 65h	Planejamento e Controle Produtivo 65h	Gestão da Produção e Operações - 65h	Marketing Aplicado 30h	Prevenção e Controle de Perdas 30h	Planejamento e Controle Logístico 65h
Economia e Mercado 65h	Empreendedorismo 30h	Legislação Aduaneira 30h	Logística de Distribuição e Entrega 30h	Logística de Transportes 50h	Gestão de Qualidade 30h
Fundamentos da Logística 65h	Gestão de Estoque 50h	Embalagem e Utilizações 30h	Gestão de Serviços Logísticos 50h	Gestão da Cadeia de Suprimentos 50h	Administração Estratégica 30h
Informática Básica 50h	Tecnologia da Informação em Gestão – 30h	Contabilidade Geral 65h	Segurança do Trabalho 30h	Gestão de Compras 50h	Gestão de Projetos Logísticos (TCC) 80h
	Inglês Técnico 30h	Noções de Direito Tributário 30h	Gestão de Custos em Logística 30h	Gestão de Projetos Logísticos (TCC) Pré-Projeto 50h	Optativa- LIBRAS (50h)
Atividade Integradora Orientada 15h (1)	Atividade Integradora Orientada 15h (1)	Atividade Integradora Orientada 15h (1)	Atividade Integradora Orientada 15h (1)	Atividade Integradora Orientada 15h (1)	Atividade Integradora Orientada 15h (1)

A unidade curricular optativa Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (50h) será ofertada em horário alternativo, desde que apresente demanda de no mínimo 20 estudantes. Assim, o histórico escolar dos que cursarem essa unidade curricular terá acrescido a carga horária deste componente curricular à carga horária obrigatória do curso.

6.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Habilitação: Tecnólogo em Logística

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
1	Leitura e Produção de Texto	30	30	-	2	
	Metodologia para Trabalhos e Projetos	30	30	-	2	
	Teoria Geral de Administração	65	55	10	4	
	Economia e Mercado	65	55	10	4	
	Fundamentos da Logística	65	55	10	4	
	Informática Básica	50	40	10	3	
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 7	320	265	55	20	
	Total da Carga Horária	320				

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
2	Direito Empresarial	30	30	-	2	
	Estatística Aplicada	65	65	-	4	
	Planejamento e Controle Produtivo	65	55	10	4	Fundamentos da Logística
	Empreendedorismo	30	30	-	2	
	Gestão de Estoque	50	40	10	3	Fundamentos da Logística
	Tecnologia da Informação em Gestão	30	30	-	2	Informática Básica
	Inglês Técnico	30	30	-	2	
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 8	315	280	35	20	
	Total da Carga Horária	315				

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
3	Pesquisa Operacional	30	30	-	2	Metodologia Para Trabalhos e Projetos
	Sistema de Informação em Gestão	50	40	10	3	Informática Básica
	Gestão da Produção e Operações	65	55	10	4	
	Legislação Aduaneira	30	30	-	2	Direito Empresarial
	Contabilidade Geral	65	60	05	4	
	Embalagem e Utilização	30	30	-	2	
	Noções de Direito Tributário	30	30	-	2	
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 8	315	275	40	20	
	Total da Carga Horária	315				

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	Teórica	Prática		
4	Gestão de RH em Estoques, Armazenagem e Distribuição	65	55	10	4	
	Organização Sistema Informação e Métodos	65	55	10	4	
	Marketing Aplicado	30	30	-	2	
	Logística de Distribuição e Entrega	30	30	-	2	Fundamentos da Logística
	Gestão de Serviços Logísticos	50	40	10	3	Fundamentos da Logística
	Segurança do Trabalho	30	30	-	2	
	Gestão de Custos em Logística	30	30	-	2	Contabilidade Geral
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 7	315	270	45	20	
	Total da Carga Horária	315				

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
5	Gestão Ambiental e Ética	50	50	-	3	
	Estratégia de Negociação	30	30	-	2	
	Prevenção e Controle de Perdas	30	30	-	2	Fundamentos da Logística
	Logística de Transportes	50	40	10	3	Fundamentos da Logística
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	50	40	10	3	Fundamentos da Logística
	Gestão de Compras	50	40	10	3	
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC – Pré-Projeto)	50	30	20	3	
	(*) Início das atividades de Estágio Supervisionado					
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 7	325	260	65	19	
	Total da Carga Horária	325				

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
6	Administração Estratégica	30	30	-	2	
	Logística Internacional	50	40	10	3	Logística de Transportes\Gestão de Cadeia de Suprimentos
	Logística Reversa	50	40	10	3	Logística de Transportes\Gestão de Cadeia de Suprimentos
	Planejamento e Controle Logístico	65	45	20	4	
	Gestão de Qualidade	30	30	-	2	
	Optativa- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	50	50	-		
	Gestão de Projetos logísticos (TCC)	80	-	80	5	
	(*) Continuação das atividades de Estágio Supervisionado					
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1	
	Total de Unidades Curriculares: 6	320	185	135	20	
	Total da Carga Horária	320				

ORDEM	PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	Pré-Requisitos
		CH	C/H Teórica	C/H Prática		
	1º PERÍODO	320	265	55	20	
	2º PERÍODO	315	280	35	20	
	3º PERÍODO	315	275	40	20	
	4º PERÍODO	315	270	45	19	
	5º PERÍODO	325	260	65	20	
	6º PERÍODO	320	185	135	20	
	Total de Unidades Curriculares: 40	1.910	1.535	375	119	
	Total da Carga Horária	1.910 horas				
	Estágio Supervisionado	160 horas				
	TOTAL Carga Horária com estágio	2.070 horas				

6.3 EIXO GESTÃO E NEGÓCIO: DISTRIBUIÇÃO CONSOLIDADA DAS UNIDADES CURRICULARES

HUMANIDADES E SOCIEDADE	LINGUAGENS	SABERES EPISTEMOLÓGICOS	FUND. DA ÁREA DE CONHECIMENTO	GESTÃO DA PRODUÇÃO	GESTÃO DA LOGÍSTICA	GESTÃO EMPRESARIAL	ESTUDOS INTEGRADORES
Economia e Mercado	Leitura e Produção de Texto	Administração Estratégica	Teoria Geral de Administração	Gestão de Estoque	Fundamentos da Logística	Empreendedorismo	Atividades Integradoras
Segurança do Trabalho	Inglês Técnico	Organização Sistema Informação e Métodos	Informática Básica	Planejamento e Controle Produtivo 60h	Pesquisa Operacional	Tecnologia da Informação em Gestão	
Gestão Ambiental e Ética	LIBRAS		Metodologia Para Trabalhos e Projetos	Gestão da Produção e Operações	Embalagem e Utilizações	Estratégia de Negociação	
			Direito Empresarial	Gestão da Cadeia de Suprimentos	Gestão de RH: Estoque	Gestão de Qualidade	
			Estatística Aplicada	Gestão de Projetos Logísticos (TCC)	Armaz. Distribuição Marketing Aplicado		
			Sistemas de Informação em Gestão		Logística de Distribuição		
			Noções de Direito Tributário		Gestão de Serviços Logísticos		

Contabilidade Geral

**Gestão de Custos
em Logística**

**Prevenção e
Controle de Perdas
Logística de
Transportes
Gestão de Compras
Logística
Internacional
Logística Reversa
Planejamento e
Controle Logístico**

6.4 DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES POR EIXO					01
EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
HUMANIDADES E SOCIEDADE	Economia e Mercado	4	55	10	65
	Gestão Ambiental e Ética	3	50	00	50
	Segurança do Trabalho	2	30	00	30
LINGUAGENS	Leitura e Produção de Texto	2	30	00	30
	Inglês Técnico	2	30	00	30
	LIBRAS (OPTATIVA)		50	00	50
ESTUDOS INTEGRADORES	Atividades Integradoras orientadas	6	00	90	90
	Seminários, atividades interdisciplinares, eventos.				
SABERES EPISTEMOLÓGICOS	Organização Sistema Informação e Métodos	4	55	10	65
	Administração Estratégica	2	30	00	30
FUNDAMENTOS DA ÁREA DE CONHECIMENTO	Teoria Geral de Administração	4	55	10	65
	Estatística Aplicada	4	65	00	65
	Sistema de Informação em Gestão	3	40	10	50
	Direito Empresarial	2	30	00	30
	Legislação Aduaneira	2	30	00	30
	Contabilidade Geral	4	60	05	65
	Informática Básica	3	40	10	50
	Noções de Direito Tributário	2	30	00	30
	Metodologia Para Trabalhos e Projetos	2	30	00	30
GESTÃO DA PRODUÇÃO	Gestão da Produção e Operações	4	55	10	65
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	3	40	10	50
	Gestão de Estoque	3	40	10	50
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC- Pré- Projeto)	3	30	20	50
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC)	5	00	80	80
	Planejamento e Controle Produtivo	4	55	10	65
SUB-TOTAL		73	880	285	1.165

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES POR EIXO					02
EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
GESTÃO DA LOGÍSTICA	Gestão de Custos em Logística	2	30	00	30
	Gestão de RH: Estoque Armazenagem e Distribuição	4	55	10	65
	Logística de Transportes	3	40	10	50
	Gestão de Compras	3	40	10	50
	Marketing Aplicado	2	30	00	30
	Planejamento e Controle Logístico	4	45	20	65
	Logística Internacional	3	40	10	50
	Logística Reversa	3	40	10	50
	Pesquisa Operacional	2	30	00	30
	Embalagem e Utilizações	2	30	00	30
	Gestão de Serviços Logísticos	3	40	10	50
	Fundamentos da Logística	4	55	10	65
	Logística de Distribuição e Entrega	2	30	00	30
	Prevenção e Controle de Perdas	2	30	00	30
GESTÃO EMPRESARIAL	Empreendedorismo	2	30	00	30
	Tecnologia da Informação em Gestão	2	30	00	30
	Estratégia de Negociação	2	30	00	30
	Gestão de Qualidade	2	30	00	30
	SUB- TOTAL.....	47	655	90	745
	TOTAL GERAL	120	1.535	375	1.910

1º PERÍODO					01
UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Leitura e Produção de Texto	30	30	-	2
	Metodologia para Trabalhos e Projetos	30	30	-	2
	Teoria Geral de Administração	65	55	10	4
	Economia e Mercado	65	55	10	4
	Fundamentos da Logística	65	55	10	4
	Informática Básica	50	40	10	3
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1
	Total de Unidades Curriculares: 7	320	265	55	20
	Total da Carga Horária	320			

EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO: TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular:		
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica e empresarial. Textos empresariais e oficiais (correio eletrônico, carta comercial, ofício, ata, circular, memorando, comunicado, procuração).	
EMENTA	Leitura e escrita de produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Redação Empresarial.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: COSTA VAL, MARIA DA GRAÇA. Redação e textualidade. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Redação Empresarial. UFSC/Departamento de Ciências da Administração: Florianópolis, 2008. MEDEIROS, João Bosco Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991. Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Lúcia. Resenha. Paulistana: São Paulo, 2006. GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. e. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Apresentar as principais teorias e escolas da administração, teorias científicas e clássica; Visualizar e identificar as funções administrativas; conhecer os processos administrativos de planejar, organizar, dirigir e controlar; adquirir conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas; Identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo e identificar a estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações de logística.	
EMENTA	Bases históricas da evolução das teorias administrativas. Escola clássica. Escola das relações humanas. Escola burocrática. Abordagens da administração: comportamental, sistêmica, contingencial. Planejamento, organização, direção e controle.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto . Administração: teoria, processo e prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. Administração: princípios e tendências. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003 MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. DRUCKER, F. P. Introdução à Administração. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: Como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2008. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de Projetos: Como Transformar Idéias e Resultados. São Paulo: Atlas, 2008. PETER, J. P.; CERTO, Samuel. Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005. SILVA, Edson Aurélio da; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Gestão de negócios. São Paulo: Saraiva, 2008.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: ECONOMIA E MERCADO		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Apresentar conceitos básicos de economia, sua evolução e principais instrumentos de análise a fim de discutir e entender as noções gerais de microeconomia, macroeconomia e desenvolvimento econômico.	
EMENTA	Principais conceitos e preocupações da Ciência Econômica. Evolução das idéias econômicas e seu contexto histórico. Problemas econômicos. Noções da teoria microeconômica e sua importância. Noções da teoria macroeconômica e sua importância. Noções de desenvolvimento econômico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia; tradução 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. ROSSETT, José Paschoal. Introdução à Economia. 20ª ed. São Paulo, Atlas, 2008. VASCONCELLOS, M. A. S., PINHO, D. B. (org.) Manual de Economia: Equipe professores da USP. 5ª ed. São Paulo: Saraiva 2006. Bibliografia Complementar: O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S; NISHIJIMA, M. Introdução À Economia - Princípios e Ferramentas. 1. Ed. Pearson /Prentice-Hall, 2004. VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval de & TROSTER, Roberto Luiz. Economia básica. 3ª ed. SP: Editora Atlas, 1996. VICECONTI, P. E. E., NEVES, S. Introdução a economia. 4ª ed. SP: Frase, 2000.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Evolução e conceitos de logística e <i>supply chain management</i> . Canais de distribuição, armazéns e centros de distribuição. Tecnologia de apoio a Logística. Qualidade em Logística e os níveis de serviços. Funções da administração de material. O sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, o controle, a aquisição e o Armazenamento. Dimensionamento da quantidade econômica de compra ou fabricação: fatores de custos envolvidos. Preço fixos ou variáveis, entrega total ou parcial. Restrições.	
EMENTA	Fundamentos de Logística, Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística, Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Ciclos de atividades da logística. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas. Noções de custos logísticos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística aplicada: Suprimento e distribuição física. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo. Atlas.2001. DORNIER, Philippe-Pierre; et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Básica: COELHO, Daniela Mello. Administração pública gerencial e direito. São Paulo: Mandamentos, 2004. FURTADO, Lucas Rocha. Curso de direito administrativo. São Paulo: Nacional, 2007. PIETRO, Maria Sylvia Zanella di. Direito administrativo. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos usados, fornecer conceitos básicos no desenvolvimento de programas capacitando-os profissionalmente com propósito de inserção no mercado de trabalho.	
EMENTA	Organização básica do computador, noções de sistema operacional, editor de texto planilha, criação de apresentações e acesso a internet.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CASTILLO, R.A.F. Introdução à internet. 2. ed. Campinas: People Brasil Educação LTDA, 1999. 192 p. RAMALHO, J. (Org.). Introdução à informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000. 298 p. Bibliografia Complementar: SANTOS, Ademar de Araújo. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas. 3ª ed. 2003. _____. Estudo Dirigido de Power Point. São Paulo. Editora Érica, 2004. VELOSO, Fernando de Castro. Informática Conceitos Básicos 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: METODOLOGIA PARA TRABALHOS E PROJETOS		
Período Letivo: 1º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Capacitar o acadêmico a sistematizar o conhecimento científico, a pesquisar e aplicar as técnicas empíricas no campo da logística. Elaborar projetos de pesquisa, e diferentes tipos de trabalhos científicos. Manusear as bases de dados bibliográficos e eletrônicos, assim como a internet como fonte de pesquisa. Aplicar as normas técnicas de trabalhos científicos.	
EMENTA	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico e resenha. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas. Normas de elaboração de documentos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. Bibliografia Complementar: BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica – Um guia para a iniciação científica. 2ª ed. Makron Books. São Paulo, 2000. CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo, 2002. KOCH, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica – Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa. 17 ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. Cortez. São Paulo, 2002.	

2º PERÍODO					01
UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Noções de Direito Empresarial	30	30	-	2
	Estatística Aplicada	65	65	-	4
	Planejamento e Controle Produtivo	65	55	10	4
	Empreendedorismo	30	30	-	2
	Gestão de Estoque	50	40	10	3
	Tecnologia da Informação em Gestão	30	30	-	2
	Inglês Técnico	30	30	-	2
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	-	15	1
	Total de Unidades Curriculares: 8	315	280	35	20
	Total da Carga Horária	315			

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR	
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular:	INGLÊS TÉCNICO
Período Letivo: 2º	Código:

Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Capacitar o acadêmico a apropriar-se da língua estrangeira de maneira crítica, estimulando sua percepção do idioma pela compreensão e produção de enunciados. Propiciar o aumento do repertório vocabular pela leitura e interpretação de textos de diferentes tipos. Levar o discente a uma reflexão sobre as relações entre as diferentes culturas e sobre a pluralidade de visões de mundo permitidas pela linguagem em seus contextos de uso. Levar o estudante a perceber a importância da língua inglesa como ferramenta de sua área profissional.	
EMENTA	Propiciar ao discente múltiplas e variadas oportunidades de ler, compreender e interpretar textos e enunciados pertinentes à área de Administração e Negócios, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Fornecer ao estudante meios que o levem a adquirir vocabulário geral e pertinente à área. Facilitar a aquisição e utilização de estruturas próprias do idioma em seus vários contextos de uso.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: Material preparado pelo professor para fins específicos, uma vez que o inglês instrumental se viabiliza por meio de atividades de leitura, de análise e de interpretação textual, além de traduções do inglês para a língua materna. Trechos de artigos de revistas especializadas; excertos de livros da área; textos de assuntos gerais, de tipologia e gêneros diversos, de várias fontes e de vários autores. Dicionário inglês-português / português-inglês Complementar: AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. Sun – volumes 1 e 2. São Paulo: Richmond Publishing, 2005. AMOS, E.; PRESCHER, E. The New Simplified Grammar. São Paulo: Richmond Publishing, 2005. COTTON, D.; FALVEY, D.; KENT, S. Market Leader – Pre-Intermediate Business English. Essex: Pearson Education Limited, 2002. HEYER, Sandra. More True Stories in the News. White Plains: Longman, 1990. LIBERATO, W. Inglês Doorway. São Paulo: FTD, 2004. MASCULL, B. Business Vocabulary in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MURPHY, R. Basic Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. PRESCHER, E.; PASQUALIN, E.; AMOS, E. New Graded English – volumes 1 e 2. São Paulo: Ed. Moderna, 1997. SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001. SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001. Bibliografia Complementar: ADAMS, K; DOVALE, R. Global Links 1 – English for international business. White Plains: Longman, 2001. GRANT, D.; MCLARTY, R. Business Basics. Oxford: Oxford University Press, 2003..	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: NOÇÕES DE DIREITO EMPRESARIAL		
Período Letivo: 2º		Código:
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Desenvolver noções fundamentais de Direito Empresarial para conceder aos acadêmicos subsídios para capacitá-los a enfrentar as mudanças na área empresarial através de uma abordagem doutrinária dos principais temas do Direito Empresarial.	

EMENTA	Direito Empresarial. Do direito de Empresa. Classificação das Sociedades. Microempresas. Dissolução, liquidação e extinção das sociedades. Fusão, cisão, transformação e incorporação de sociedades. Sociedades Civis. Noções de Contratos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CATANESE, Andrea di Fuccio e PAZZAGLINI FILHO, Marino. Direito de Empresa no Novo Código Civil: Empresário Individual e Sociedades, Sociedade Limitada. São Paulo: Atlas, 2003. MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa – v. 01. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOMAZETTE, Marlon. Curso de Direito Empresarial: Teoria Geral e Direito Societário – v. 01. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Bibliografia Complementar: MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Empresa e Atuação Empresarial – v. 1. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Direito Societário: Sociedades Simples e Empresárias – v. 2. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Títulos de Créditos – v. 3. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Falência e Recuperação de Empresas – v. 4. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Teoria Geral dos Contratos – v. 5. São Paulo: Atlas, 2010. NEGRÃO, Ricardo. Direito Empresarial – Estudo Unificado. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. Direito Civil: Direito Empresarial – Vol. VIII. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular:

ESTATÍSTICA APLICADA

Período Letivo: 2º

Código:

Carga Horária Total: 65

Teórica: 65

Prática: 00

OBJETIVOS	Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos de prova matemática, habilitando-os a resolverem problemas empresariais e elaboração de estratégias para resolvê-las com ou sem o uso de softwares eletrônicos e planilhas eletrônicas.
EMENTA	Conjuntos numéricos. Operações em R. Funções do primeiro e segundo

	grau. Função Exponencial e Logarítmica. Matrizes e Determinantes. Estatística descritiva: representação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade - esperança matemática. Noções de amostragem.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BEZERRA, L.H. et al. Introdução à Matemática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 01. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, José Nilson. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos – Vol. 2. 9ª Ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, José Nilson. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas – Vol. 4. 9ª Ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, José Nilson. Fundamentos de Matemática Elementar: Limites, Derivadas – Vol. 8. 6ª Ed. São Paulo: Atual, 2005. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica I. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 1994. Bibliografia Complementar: GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Vol. 1. 5ª Ed. São Paulo: LTC, 2001. MEYER, L e PAUL, L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com Geometria Analítica II. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Makron Books, 1994. TOLEDO, Geraldo Luciano e OVALLE, Ivo I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2008. WILLIAMS, A. Thomas; ANDERSON, David R. SWEENEY, Dennis J. Estatística aplicada à Administração e Economia. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: PLANEJAMENTO E CONTROLE PRODUTIVO		
Período Letivo: 2º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Desenvolver conhecimentos fundamentais para o planejamento e o controle produtivo.	
EMENTA	Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento	

	operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade Filosofias de administração da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Manole, 2008. GIANESI, Irineu G. N.m CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2007. LUSTOSA, Leonardo; MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro; Campus, 2008. Bibliografia Complementar: CONTADOR, J. C. (Coord.). Gestão de operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2 ed. S. Paulo: Atlas, 2002

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: EMPREENDEDORISMO		
Período Letivo: 2º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Discutir o perfil do empreendedor e o motivo pelo qual as pessoas buscam tornar-se empresárias. Abordar as questões relacionadas com a identificação das oportunidades de negócios, metas e objetivos, apontando tendências globais que geram estas oportunidades. Análise do Mercado, Marketing e indicadores sócio-econômicos, antes de iniciar o negócio, avaliando os potenciais concorrentes, consumidores e fornecedores. Trabalhar o projeto da linha de produtos e serviços que o seu negócio oferecerá aos clientes, discutindo atributos ou características que devem ter para atender as necessidades dos clientes. Refletir sobre as questões éticas relacionadas ao comércio dos produtos/serviços. Construção de um Plano de Negócios Simplificado, realizando dessa forma um planejamento financeiro do empreendimento para expressar a viabilidade do seu futuro negócio.	
EMENTA	Nova realidade do mundo do trabalho. Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Ética no empreendedorismo: possibilidade ou ilusão? Metas e objetivos na ação empreendedora. Perfil do empreendedor e auto avaliação. Análise de indicadores socioeconômicos. Análise de mercado. Construção da visão de negócio– trabalhando a idéia. Construção da rede de relações (network). Elaboração e apresentação de um plano de negócios simplificado.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luiza. Ed. Cultura, 1999. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor : entrepreneurship. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. DRUCKER, Peter. Administração para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1993. KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1999. PELISSON, Cleufe, GIMENEZ, Fernando A.P. & GONZALES, Maurício K. Análise crítica das atividades de apoio à pequena empresa no Brasil: a inserção da Universidade neste contexto. Relatório de pesquisa, Departamento de Administração, UEL- Londrina-PR. PRIDE, William M & FERREL, O C. Marketing: Conceitos e Estratégias. 11ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2001. TREVISAN, Antoninho M. Empresários do futuro: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 3. ed. São Paulo: Infinito, 2000.	

	Bibliografia Complementar: CHRISTOPHER, Elizabeth M. Técnicas de negociação. São Paulo: Clio, 2003. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 1999. DOLABELA, F., FILION, L.J. Boa Idéia! E Agora? São Paulo: Cultura Editores, 2000. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor- Entrepreneurship Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1986. MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
--	---

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE ESTOQUE		
Período Letivo: 2º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Apreender um conjunto de técnicas que permitam melhorar a eficiência na Gestão dos Estoques e Almoxarifados	
EMENTA	Gestão de estoques: conceitos, finalidades e propósitos. Política de Estoques. Tipos de Estoques. Custos de Estoques. Previsão de Estoques. Avaliação de Estoques. Inventário. Armazenagem: introdução, princípios básicos. Funções da armazenagem. Sistemas de armazenagem.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ACCIOLY, Felipe. Gestão de estoques. São Paulo: FGV, 2008. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999. MOURA, Cassia E. de. Gestão de estoques e monitoramento na cadeia. São Paulo: Ciência Moderna, 2004. WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2008. Bibliografia Complementar: BANZATO, Eduardo, GASNIER, Daniel G. Gestão de estoques e suplemento da cadeia de abastecimento. São Paulo: IMAM, 2007. GASNIER, Daniel G. Dinâmica dos estoques. São Paulo: IMAM, 2002.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM GESTÃO		
Período Letivo: 2º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Compreender os conceitos dos Sistemas de Informação e os princípios da Tecnologia da Informação e sua importância e aplicação para as organizações, conhecendo neste processo o desenvolvimento de novos sistemas, suas implementações e seus controles.	
EMENTA	Conhecimento e operacionalização dos softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de suprimento. Gerenciamento estratégico da informação. Integração de processos logísticos e tecnologia de informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Tecnologia de informação disponível: ERP, APS, E-business. Planejamento e implantação de sistemas logísticos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BATISTA, Emerson O. Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2004. O'BRIEN, James A. Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2004. Bibliografia Complementar: FRANCO JR, C. L. E-business: tecnologia de informação e negócios na Internet. São Paulo: Atlas, 2001. SANTOS, Ademar de Araújo. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas. 3ª ed. 2003. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2005.	

3º PERÍODO					01
UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Pesquisa Operacional	30	30	-	2
	Sistema de Informação em Gestão	50	40	10	3
	Gestão da Produção e Operações	65	55	10	4
	Legislação Aduaneira	30	30	-	2
	Contabilidade Geral	65	60	05	4
	Noções de Direito Tributário	30	30	-	2
	Embalagens e Utilizações	30	30	-	2
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	-	15	1
	Total de Unidades Curriculares: 8		275	40	20
	Total da Carga Horária	315			

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: PESQUISA OPERACIONAL		
Período Letivo: 3º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Aplicar ferramentas quantitativas ao processo de tomada de decisões.	
EMENTA	Introdução à pesquisa operacional. Modelos determinísticos de apoio à decisão. Modelos probabilísticos de apoio à decisão. Aplicação de softwares para resolução de problemas de pesquisa operacional.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2006. MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007. PRADO, D. S. Programação linear. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2003. (Série Pesquisa Operacional, Vol. 1).. Bibliografia Complementar: ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas de análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2004. CAIXETA FILHO, J. V. Material de apoio às disciplinas: introdução à pesquisa operacional e programação linear. Série Didática no 113. Piracicaba: Esalq, 1996. CORRAR, L. J. ; THEOPHILO, C. R. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2004.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM GESTÃO		
Período Letivo: 3º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 50	Prática: 00
OBJETIVOS	Conhecer os fundamentos de sistemas de informação e operacionalizá-los nas atividades relativas à gestão.	
EMENTA	Fundamentos de sistemas de informação (SI). Tipos fundamentais de SI. Tecnologia de Sistemas de Informação. Projeto de banco de dados e modelos de entidades-relacionamentos (MER). Modelo relacional e normalização. Utilização de sistemas de gestão de bancos de dados relacionais. Criação de um sistema de informação. Sistemas de informação geográficos. Comércio eletrônico. Internet, Intranet e Data Warehousing.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CORTES, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008. MEDEIROS, Marcelo. Banco de dados para sistemas de informação. São Paulo: Visual Books, 2006. SILVA, Bibliografia Complementar: MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2005. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática. São Paulo: Atlas, 2008. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES		
Período Letivo: 3º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Gerir de forma eficaz, eficiente as atividades desenvolvidas pela empresa na transformação de insumos, tais como matéria-prima, em produtos acabados e/ou serviços, a fim de agregar valor ao produto final.	
EMENTA	Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Manole, 2008. GIANESI, Irineu G. N.m CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2007. LUSTOSA, Leonardo; MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro; Campus, 2008. Bibliografia Complementar: CONTADOR, J. C. (Coord.). Gestão de operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2 ed. S. Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: LEGISLAÇÃO ADUANEIRA		
Período Letivo: 3º		Código:
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Contextualizar o papel da atividade aduaneira na logística Internacional (comércio exterior brasileiro), para permitir a visão contextualizada dos regimentos aduaneiros, incluindo-se os custos diretos e os indiretos (tributos e contribuições obrigatórias). Permitir o conhecimento do funcionamento aduaneiro operacional sob o ponto de vista do importador, do exportador e do despachante aduaneiro.	
EMENTA	Noções de Comércio Exterior. Entrepósitos aduaneiros de importação e regimes aduaneiros especiais de exportação e importação, tais como: admissão temporária, entreposto aduaneiro, depósito aduaneiro certificado, drawback e outros. Legislação aduaneira de importação e exportação.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ADUANEIRAS. Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação. 7ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. ROCHA, Paulo César Alves. Regulamento Aduaneiro - Comentado com Textos Legais Transcritos. 14ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. SOUSA, José Meireles de. Gestão do Comércio Exterior – Exportação/Importação – Série Comércio Exterior. Vol. 04. São Paulo: Saraiva, 2010. VASQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro. 4ª Ed. Curitiba: Juruá, 2007. Bibliografia Complementar: ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia. Análise da Tributação na Importação e na Exportação. 5ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2009. BIZZELLI, João dos Santos Barbosa, Ricardo. Noções Básicas de Importação. 6ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2009. CARLUCI, José L. Uma Introdução ao Direito Aduaneiro. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras 2001. SOSA, Roosevelt Baldomir. Glossário de Aduana e Comércio Exterior. 1ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. VASQUEZ, José Lopes. Manual de Exportação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: EMBALAGEM E UTILIZAÇÃO		
Período Letivo: 3º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Fornecer ao acadêmico conhecimentos sobre transporte e movimentação, produção de embalagens, utilização de embalagens, sistemas de envasamento, critérios para a seleção de embalagens.	
EMENTA	Noções básicas de materiais de embalagem: principais tipos (plásticos, aço, alumínio, vidro, papel e papelão) e aplicações. Principais processos de fabricação de cada um desses materiais. Estruturas complexas: laminação e coextrusão. Insumos utilizados na fabricação de embalagens: aditivos, vernizes e adesivos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BOWERSOX, D. Logística empresarial: o processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007. SARANTÓPOULOS, C. I. G. L. OLIVEIRA, L. M. PADULA, M. COLTRO, L. ALVES, R. M. V. GARCIA, E. E. C. Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades. Campinas: CETEA/ITAL, 2002. SARANTÓPOULOS, C. I. G. L. OLIVEIRA, L. M. CANAVESI, E. Requisitos de conservação de alimentos em embalagens flexíveis. Campinas: CETEA/ITAL, 2001. Bibliografia Complementar: HERNANDEZ, R. J. SELKE, S. E. M. CULTER, J. D. Plastics packaging: properties, processing, applications and regulations. Cincinnati: Hanser, 2000.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL		
Período Letivo: 3º	Código:	
Carga Horária Total: 65	Teórica: 60	Prática: 05
OBJETIVOS	Compreender os conceitos básicos de contabilidade geral e operacionalizá-los na análise dos principais relatórios emitidos pela contabilidade.	
EMENTA	O objeto da contabilidade. Patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Plano de contas. Operações com mercadorias e controle de estoques. Balanço patrimonial. Demonstração de resultados do exercício e demonstração de fluxo de caixa.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro-texto). 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial (Livro-texto). 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. RAMOS, Alkindar de Toledo. et al. Contabilidade Introdutória (Livro-texto). São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aprendendo Contabilidade. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: Resumo da Teoria Atendendo às Novas Demandas da Gestão Empresarial, Exercícios e Questões com Respostas. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. ED LUIZ, Ferrari. Contabilidade Geral. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009. FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de; e MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para Não-Contadores. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: NOÇÕES DE DIREITO TRIBUTÁRIO		
Período Letivo: 3º		Código:
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Contextualizar as principais características gerais do Direito Tributário, identificando os Tributos e seu fato gerador na esfera da União, dos Estados e Municípios, para o correto entendimento do impacto na formação dos preços por influência dos impostos em seu custo final.	
EMENTA	Direito Tributário e Conceito Jurídico de Tributo, Sistema Constitucional Tributário, Espécies e Fontes Tributárias, Competência Tributária, Lei Tributária, Incidência, Base de Calculo e Alíquota.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: FREBETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 31ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2010. MARTINS, Ives Granda da Silva. Curso de Direito Tributário. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia Complementar: CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 22ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FABRETTI, Láudio Camargo. Código Tributário Nacional Comentado. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. LUCIANO, Amaro. Direito Tributário Brasileiro. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARTINS, Ives Gandra da Silva; SCHOUERI, Luis Eduardo; COSTA, Alcides Jorge. Tributos em Espécie – Fundamentos e Elementos. Rio de Janeiro: Campus, 2010. SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. VELLOSO, Andrei Pitten. Constituição Tributária Interpretada. São Paulo: Atlas, 2007.	

UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Gestão de RH em Estoques, Armazenagem e Distribuição	65	55	10	4
	Organização Sistema Informação e Métodos	65	55	10	4
	Marketing Aplicado	30	30	-	2
	Logística de Distribuição e Entrega	30	30	-	2
	Gestão de Serviços Logísticos	50	40	10	3
	Segurança do Trabalho	30	30	-	2
	Gestão de Custos em Logística	30	30	-	2
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1
	Total de Unidades Curriculares: 7		270	45	20
	Total da Carga Horária	315			

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular:
GESTÃO DE RH EM ESTOQUE, ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO

Período Letivo: 4º

Código:

Carga Horária Total: 65

Teórica: 55

Prática: 10

OBJETIVOS	Analisar os conceitos sobre estratégia em recursos humanos, identificando a teoria e as práticas referentes à política de gestão de pessoas nas organizações em ambiente de logística.
EMENTA	Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Trabalho em equipe. Processos de captação de talentos. Universidade corporativa. Gerencia do conhecimento e de competências, considerando as especificidade da logística.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2008. GOLEMAN, Daniel. Modernas práticas na gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. LEME, Rogério. Aplicação de gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. Bibliografia Complementar: BECKER, B.E. e outros. Gestão estratégica de pessoas com "Scorecard". Rio de Janeiro: Campus, 2001. HOWARD, R. Aprendizado organizacional: Gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2005.

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR	
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: ORGANIZAÇÃO SISTEMAS INFORMAÇÃO E MÉTODOS	
Período Letivo: 4º	Código:

Carga Horária Total: 65		Teórica: 55	Prática: 10
OBJETIVOS	Habilitar os estudantes a identificarem e compreenderem os elementos constitutivos da estrutura organizacional, ocupando-se das diversas alternativas de como ocorre a divisão e o exercício da autoridade, partindo da concepção de organização como um sistema aberto, tomando a estrutura como um processo dinâmico que interage com o projeto político e a estratégia empresarial adotada pela organização.		
EMENTA	Trajetória da Função de O & M; Organização e Reorganização. Distribuição do Trabalho. Organogramas, Fluxogramas. Elaboração e Uso de Formulários. Estruturas Organizacionais, Departamentalização.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. DRUCKER, P. Administrando em tempos de grandes mudanças. S. Paulo: Pioneira, 1995. OLIVEIRA, D. P. R Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Bibliografia Complementar: ARAUJO, Luis C. G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias. São Paulo: Atlas, 2008. BALLESTERO ALVARES, M. E. Manual de organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2006. BIRLEY, S. & MUZYKA, D. E. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron, 2001. CRUZ, T. Sistemas, Métodos e Processos: Administrando Organizações por meio de Processos de Negócios. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. LERNER, W. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 1996. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Tradução Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996. ROCHA, L. O. L. Organização e Métodos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1991. Periódicos – Revista HSM Management. – Revista Harvard Business Review. – RAE - Revista de Administração Empresarial. Sites http://www.hsmmanagement.com.br – http://www.rae.com.br		
PLANO DA UNIDADE CURRICULAR			
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA			
Unidade Curricular:		MARKETING APLICADO	
Período Letivo: 4º		Código:	

Carga Horária Total: 30		Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Analisar e conhecer a importância do marketing na empresa moderna e na vida das pessoas, definindo marketing e expondo os conceitos de necessidades, desejos e demandas, analisando as diversas áreas do marketing e etapas de um programa mercadológico e conhecendo os diversos campos de atuação do marketing.		
EMENTA	Evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Conceito e componentes de um Sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: AMBROSIO, Vicente. Plano de marketing: Passo a passo. Rio de Janeiro: Reichmann, 1999. KOTLER, P. ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prantice Hall do Brasil, 2000. ROCHA, A. CHRISTENSEN, C. Marketing: Teoria e prática no Brasil. São Paulo: Atlas, 2005. Bibliografia Complementar: COBRA, Marcos. Marketing básico. São Paulo: Atlas, 2004. KOTLER, P. Marketing para o século XXI. São Paulo: Futura, 2003. RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 1999.		

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E ENTREGA		
Período Letivo: 4º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Desenvolver uma visão global de todo o canal de distribuição que envolve a empresa, tornando-se apto a tomar decisões sobre a distribuição dos produtos, identificando o papel dos canais de distribuição na gestão estratégica de distribuição além perceber as novas tendências e tecnologias ligadas à distribuição das empresas.	
EMENTA	Introduzir os conceitos de canais de distribuição. Entender o papel e importância dos elementos participantes dos canais. Estudar as estratégias e formas de implantação das políticas de canais. Estudar a integração dos canais de distribuição com as variáveis do composto de marketing. Estudar a integração entre os elementos do canal e sua interação logística.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: COUGHLAN, A.T., ANDERSON, E., STERN, L.W.; EL-ANSARY A.I. Canais de marketing e distribuição. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. FRAZELLE, Edward H. Distribuição de Classe Mundial. São Paulo: IMAM, 1999. HARMON, Roy L. Reinventando a Distribuição: Logística de distribuição classe mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1994. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ROCCATO, Pedro Luiz. Canais de vendas e distribuição. São Paulo: Makron Books, 2006. Bibliografia Complementar: CHETOCHINE, G. Marketing estratégico da distribuição. São Paulo: Makron, 2000. CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pioneira, 2007. ROSENBLOOM, B. Canais de marketing. São Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DOS SERVIÇOS LOGÍSTICOS		
Período Letivo: 4º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Analisar a peculiaridade que envolve a prestação de serviços, bem como a importância que a Logística desempenha no resultado das organizações, a partir dos parâmetros estabelecidos pelo cliente.	
EMENTA	Os serviços e sua evolução na Economia. Definição de serviços e suas características. Diferença entre a prestação de serviços e os serviços ao cliente. Os serviços ao cliente e sua relação com a Logística. Dimensões, fatores determinantes e padrão de qualidade em serviços. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Estabelecimento, manutenção e desenvolvimentos de relacionamentos na cadeia de suprimentos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ARBACHE, Fernando Saba; SANTOS, Almir Garnier, MONTENEGRO, Christophe. Gestão de logística, distribuição, trade marketing. São Paulo: FGV, 2004. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001 BOWERSOX, D. Logística empresarial: o processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007. CORONADO, Osmar. Logística integrada: Modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007. CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997. TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005. Bibliografia Complementar: DORNIER, Philippe–Pierre et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000 Revista de Administração	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: SEGURANÇA DO TRABALHO		
Período Letivo: 4º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Capacitar o profissional quanto a Legislação básica de saúde e segurança do trabalho em ambiente corporativo. Conhecer as partes interessadas de uma emergência; Conhecer avaliação de risco para saúde e segurança do trabalho; Conhecer dispositivos de controle para atendimento legal	
EMENTA	A unidade curricular segurança do trabalho procura desenvolver junto aos estudantes as habilidades necessárias para identificar os dispositivos de controle de perigos e riscos de segurança nos ambientes de trabalho, com a avaliação dos aspectos de segurança decorrentes de um atendimento ou de simulações de emergência através de um plano de atendimento à emergências. O desenvolvimento de planos de atendimento a emergências através de projetos de segurança, considerando os perigos e riscos de segurança à vida e ao meio ambiente, embasados na legislação vigente e a formação de líderes para coordenarem ações para prevenção de acidentes são tratados nesta unidade curricular.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CARDELLA, Benedito . Segurança do trabalho e Prevenção de acidentes: Uma Abordagem Holística. Atlas. São Paulo, 2001. FILHO , Antonio Nunes Barbosa. Segurança de Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas , 2001. ZOCCHIO, Álvaro. Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes a Segurança e Saúde no Trabalho. 2º edição. São Paulo: LTr, 2008. Bibliografia Complementar: ROSSI, Ana Maria; PERREWE, Pámela L & SAUTER, Steven L. Stress e Qualidade de vida no trabalho: Perspectivas Atuais da Saúde. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. 6ª edição. São Paulo: LTr, 2002. TAVARES, José da Cunha. Segurança do trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo: Senac, 2000.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE CUSTOS EM LOGÍSTICA		
Período Letivo: 4º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Habilitar o acadêmico a compreender o Controle de Custos Logísticos, distinguir sistemas gerenciais de custeio e suas abordagens, compreender e analisar a formação de custos, Mark-up e preço de venda.	
EMENTA	Apropriação de custos diretos e indiretos, composição de Mark-up, formação do preço de venda. Análise de custos para fins gerenciais, manutenção de estoques com menor valor agregado e questões básicas da Visão Contábil sobre o tema.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. FARIA, Ana Cristina de e COSTA, Maria de Fátima G. da. Gestão de custos logísticos. 1a. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: BRUNI, Adriano Leal e FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. LINS, Luiz dos Santos e SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de Custos: Contabilidade, Controle e Análise. São Paulo: Atlas, 2010. NAKAGAWA, Masayuki. ABC: Custeio Baseado em Atividades. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001. SANTOS, Joel J. Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC – Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

5º PERÍODO					01
UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Gestão Ambiental e Ética	50	50	-	3
	Estratégia de Negociação	30	30	-	2
	Prevenção e Controle de Perdas	30	30	-	2
	Logística de Transportes	50	40	10	3
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	50	40	10	3
	Gestão de Compras	50	40	10	3
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC – Pré-Projeto)	50	30	20	3
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1
	Total de Unidades Curriculares: 7		260	65	20
	Total da Carga Horária	325			

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO AMBIENTAL E ÉTICA		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 50	Prática: 00
OBJETIVOS	Compreender o que é a ética e como ela se relaciona com a reflexão sobre o meio ambiente por meio das principais correntes de pensamentos que discutem a relação homem-natureza.	
EMENTA	Meio ambiente e sua preservação. O homem como ser integrante do meio ambiente. Ética e meio ambiente: concepções filosóficas e científicas sobre a relação do homem com a natureza. Pensamento ético e gestão atual dos recursos naturais e da preservação do meio ambiente: direitos e deveres em relação ao meio ambiente, degradação ambiental e impactos sociais. Gestão ética dos recursos naturais. Vantagens sociais e econômicas de uma gestão consciente dos recursos naturais e da manutenção do meio ambiente.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ANDRADE, Rui Otávio de; TACHIZAWA, Takeshy, CARVALHO, Andrade Barreiras de. Gestão ambiental: enfoque ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000. CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: Nosso Futuro Comum. RIO DE JANEIRO: FGV, 1991. DONARE, Denis. Gestão ambiental nas empresas. São Paulo: Atlas, 1995 PELIZZOLI, Marcelo Luiz. Correntes da ética ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. SINGER, Peter. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Bibliografia Complementar: ASHEY, Patrícia. Ética e responsabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 1 ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. GRUN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas, SP: Papirus, 2007. JAMIESON, Dale (coord.). Manual de Filosofia Ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. MAIA, Paulo Leandro. Introdução à ética e responsabilidade social. São Paulo: Leud, 2007. MORGAN, Gareth. Imagem da organização. São Paulo: Atlas, 1996. OUCHI, W.G. Theory Z: how american business can meet the Japanese Challenge. Reading, MA: Addison-Wesley, 1981 REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar Medeiros. Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: meios propulsores de desenvolvimento econômico e social. 1 ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa, (Org.) Produzir Para Viver: Os	

	Caminhos da Produção não Capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Periódicos Sites www.ethos.org.br www.ibase.org.br www.isa.org.br www.akatu.org.br
--	--

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: ESTRATÉGIA DE NEGOCIAÇÃO		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Desenvolver capacidades de envolver as pessoas nas negociações, considerando suas diversas fases da negociação, desde a concepção até o fechamento, analisando pontos fortes e fracos.	
EMENTA	Origens dos conflitos. Cooperação, competição e conflito. Características do negociador. Conceitos e técnicas. Estratégias e táticas em negociação. Modelo de influência situacional. Processo de negociação. Os elementos de uma boa negociação. Aplicações simuladas: jogos de negociação.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: COSTA, Sérgio de Freitas; LIMA, José Guilherme de Heráclito; BUBRIDGE, R. Marc. Gestão de negociação. São Paulo: Saraiva, 2007. HIRATA, Renato. Estilos de negociação. São Paulo: Saraiva, 2007. MARTINELLI, Dante P. et. al. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica. São Paulo: Saraiva, 2006. Bibliografia Complementar: CASTRO, Luciano Thomé e. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. CHRISTOPHER, Elizabeth M. Técnicas de negociação. São Paulo: Clio, 2003. MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades para responder às necessidades relativas à Segurança e Saúde Ocupacional, com conduta ética, moral e espírito cristão, consciente de suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente no qual esta inserido. Diante disso, forma profissionais aptos à aplicação do conjunto de medidas administrativas, técnicas, legais, educativas e multidisciplinares empregadas na prevenção de acidentes do trabalho e doenças profissionais para atender às necessidades do mercado de pessoas atuantes, competentes e comprometidas com a Segurança e Saúde Ocupacional nas organizações.	
EMENTA	Atuar na Administração, Implantação e no Desenvolvimento de Programas de Gestão voltados ao Controle de Perdas, no âmbito da Saúde e Segurança do Trabalho e no Meio Ambiente Ocupacional, conhecendo as técnicas de controle de Perdas e avaliando a implantação de planos de controle de perdas, observando os requisitos definidos pela legislação e as Técnicas de Saúde e Segurança do Trabalho e Aplicar Técnicas Estatísticas na Análise de Acidentes; Compreender e Aplicar Conceitos de Confiabilidade de Sistemas na Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: TAVARES, José da Cunha. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho . 2ª Ed. São Paulo: Senac, 1996. Bibliografia Complementar: BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho . São Paulo: Atlas 63 edição. 2009.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: LOGÍSTICA DE TRANSPORTE		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Compreender os processos e a necessidade do gerenciamento da informação na Cadeia de Suprimentos, considerando os fundamentos e as principais soluções logísticas com ênfase no uso estratégico e empresarial.	
EMENTA	Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte. Transporte intermodal. Preparação da carga. Os custos logísticos do transporte. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte. Objetivos de um sistema de transporte. Movimentação de cargas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BOWERSOX, D. Logística empresarial: o processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007. BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão logística de cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006. CARILLO JR, Edson et all. Atualidades na armazenagem. São Paulo: IMAM, 2006. Bibliografia Complementar: LAMBERT, D.; STOCK, J.; VANTINE, J. G. Administração Estratégica da Logística. São Paulo: Vantine Consultoria. SHINGO, S. O sistema Toyota de produção. São Paulo: Bookman, 1996. TAYLOR, D. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Perason, 2006.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Propiciar o embasamento teórico e conceitual, necessário para a compreensão dos problemas e soluções do processo logístico e da cadeia de suprimentos. Desenvolvendo, através da articulação teórica e prática, uma visão holística e crítica do ambiente organizacional, evidenciando sua importância na estratégia competitiva das organizações.	
EMENTA	Logística Empresarial, Gestão da cadeia de Suprimentos, Planejamento das Necessidades de Materiais (MRP). Just-In-Time (JIT). Métodos de previsão de demanda. Gestão de estoques. Planejamento agregado. Armazenagem e movimentação. Transportes e distribuição física.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: DIAS, M. A. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1993. PIRES, Sílvio R.I.. Gestão da Cadeia de Abastecimento: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004. VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia Complementar: ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999. BAILY, Peter, FARMER, David; JONES, David. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000 BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transporte de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993 BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003. BOWERSOX & CLOSS D.J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001 CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. CORREA, H. L. et.al. Planejamento Programação e Controle da Produção – MRP II / ERP, Conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2000. FIGUEIREDO, Kleper Fossati, et.al.. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e recursos. São Paulo: Atlas, 2003.	

	FLEURY, Paulo, et.al. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. FRANCISCHINI, P. G. & Gurgel, F. A. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002 GURGEL, Floriando do Amaral, Logística Industrial. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Petrônio G. e ALT, Paulo R. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002. NOVAES, Galvão A. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
--	---

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE COMPRAS		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Apreender estratégias e táticas de compras e gerência de fornecimento em um contexto de Supply Chain Management, bem como desenvolver suas habilidades de desenvolver planos de compras.	
EMENTA	Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: ARKADER, Rebecca. Compras e gerência de fornecimento no Brasil. São Paulo: Mauad, 2005. CAVANHA FILHO, Armando Oscar. Estratégias de compras. São Paulo: Ciência Moderna, 2006. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg, Administração da produção e operações, 8 ed. São Paulo: Pioneira, 2001. Bibliografia Complementar: CASAROTTO FILHO, Nelson. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Atlas, 2002. NOGUEIRA, Saulo P. L. Como derrubar as barreiras internacionais de comércio. São Paulo: Aduaneiras, 2006.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE PROJETOS LOGÍSTICOS (TCC-PROJETO INICIAL)		
Período Letivo: 5º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 30	Prática: 20
OBJETIVOS	Compreender a dinâmica de elaboração de projetos logístico para desenvolver um trabalho prático, aplicando os conceitos e as técnicas estudadas.	
EMENTA	Metodologias que devem ser aplicados na gestão de projetos logísticos. Conceitos relacionados a projeto; Mecanismos de iniciação; Planejamento; Execução e controle de projetos; Elaboração do plano do projeto.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: KEELING & RALPH. Gestão de projetos . São Paulo: Saraiva, 2002. MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos . São Paulo: Atlas, 2003. Bibliografia Complementar: DUFFY, Mary. Gestão de projetos . São Paulo: Campus, 2006. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos . São Paulo: Cengage, 2003.	

6º PERÍODO					01
UNIDADES CURRICULARES		CH TOTAL	CH Teórica	CH Prática	Crédito
	Administração Estratégica	30	30	-	2
	Logística Internacional	50	40	10	3
	Logística Reversa	50	40	10	3
	Planejamento e Controle Logístico	65	45	20	4
	Gestão de Qualidade	30	30	-	2
	Gestão de Projetos logísticos (TCC)	80	-	80	5
	Atividade Integradora Orientada (1)	15	0	15	1
	Optativa: LIBRAS	50	50	00	
	Total de Unidades Curriculares: 6			135	20
	Total da Carga Horária	320	185		

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA		
Período Letivo: 6º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Fornecer informações, estimular o aprendizado e propiciar experiências, que possibilitem, aos estudantes a compreensão teórico e prática dos processos de estabelecimento, implementação e avaliação da estratégia empresarial, que levem a organização a alcançar o sucesso no atual ambiente de negócios globalizado e altamente competitivo.	
EMENTA	Conceitos básicos utilizados na Administração Estratégica; o Processo da Administração Estratégica; a Formulação de Estratégias; a Implementação de Estratégias; o Controle Estratégico; a Administração Estratégica e suas interfaces; Análise de Casos Estratégicos. Aplicações práticas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: COSTA, Eliezer Arantes. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2002. HAMEL, Gary e PRAHALAD, C. K. Competindo pelo Futuro. São Paulo: Campus, 2002. KAPLAN, Robert e NORTON, David. A Estratégia em Ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias, práticas. São Paulo: Atlas, 2001. PORTER, Michael E. Competição. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Bibliografia Complementar: Álvaro da Silva. Princípios de Negociação: Ferramentas e Gestão. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004. ANDRADE, Rui Otávio, ALYRIO, Rovigati Danilo, MACEDO, Marcelo CARVALHO, Rogério Dardeau. Sociedade em Negociação: Inovações Tecnológicas, Trabalho e Emprego. 1 ed. São Paulo: Mauad, 2003. COSTA, Eliezer Arantes. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2002. GREENHALGH, Leonard. Relacionamentos Estratégicos. 1 ed. São Paulo: Negócio, 2002. HAMEL, Gary e PRAHALAD, C. K. Competindo pelo Futuro. São Paulo: Campus, 2002. KAPLAN, Robert e NORTON, David. A Estratégia em Ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997. LEWICKI, Roy L. Estratégias de Negociação e Fechamento. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LEWICKI, Roy L., SAUNDERS, David M. e MINTON, John W. Fundamentos da Negociação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. MELLO, José Carlos Martins de. Negociação Baseada em Estratégia. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias, práticas. São Paulo: Atlas, 2001. PORTER, Michael E. Competição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	

	SHELL, G. Richard. Negociar é Preciso. 1 ed. São Paulo: Negócio, 2000. Periódicos: Revista HSM Management, Revista Harvard Business Review e Revista Exame Sites: http://www.hsmmanagement.com.br // http://teses.eps.ufsc.br // http://www.strategia.com.br
--	--

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: LOGÍSTICA INTERNACIONAL		
Período Letivo: 6º		Código:
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Capacitar o acadêmico a analisar as diferentes estratégias logísticas aplicáveis para a empresa frente às circunstâncias apresentadas pelo ambiente dos negócios, possibilitando a tomada de decisão mais adequada.	
EMENTA	Logística de negócios internacionais. A magnitude da logística global, mercados globais e estratégia competitiva global. Fatores críticos de sucesso e principais tendências. Ambientes políticos e legais em mudança. Opções de transporte globais. Intermediários estratégicos: companhias de gestão de exportação, trading companies, ship brokers, etc. Influências governamentais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: DORNIER, Philippe-Pierre et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000. KEEDI, Samir e MENDONÇA, Paulo C.C. Transportes e seguros no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997. LUDOVIVO, Nelson. Logística Internacional. São Paulo: Saraiva, 2007. Bibliografia Complementar: CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997. DE LUCCA, J. L. Dicionário de transporte internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1992. NOVAES, Antônio Galvão. Sistemas logísticos: Transportes, armazenagem e distribuição física de produtos. São Paulo: Blucher, 1993.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: LOGÍSTICA REVERSA		
Período Letivo: 6º	Código:	
Carga Horária Total: 50	Teórica: 40	Prática: 10
OBJETIVOS	Introduzir acadêmicos nesta área da Logística Empresarial de crescente interesse econômico e estratégico para as organizações, permitindo-lhes identificar as oportunidades e riscos envolvidos preparando-os para decisões estratégicas face às mudanças que estão ocorrendo no ambiente estratégico empresarial na busca de novos e consistentes diferenciais competitivos.	
EMENTA	A unidade curricular evidencia uma nova área da logística empresarial que trata do planejamento, operação e controle dos fluxos logísticos de retorno de produtos ainda não consumidos e produtos consumidos, bem como das informações correspondentes, com objetivo de recapturar valor de alguma natureza. O seu desenvolvimento é realizado com um formato típico de outras áreas da logística empresarial, analisando os diferentes canais de distribuição reversos, as peculiaridades de planejamento dos recursos de transportes, armazenagens, estoques e sistemas de informação. Desenvolve a visão da integração da cadeia de suprimentos estendendo a preocupação da logística empresarial aos processos logísticos após a entrega do produto ao mercado, relacionando-se com áreas de meio ambiente e competitividade empresarial.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BARBIERI, J. C.; DIAS, M. Logística reversa como instrumento de programas de produção e consumo sustentáveis. Revista Tecnológica, São Paulo, ano VI, n. 77, abr. 2002. LACERDA, L. Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Revista Tecnológica, jan. 2002. LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MARQUES, C. S. A.; FERREIRA, I. V. L.; AGUIAR, E. M. A logística reversa e o gerenciamento de resíduos sólidos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 6., 2002, Gramado, RS. Trabalhos técnicos. Gramado: ABES, 2002. ROGERS, Dale. TIBBEN-LEMBKE, Ronald. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices. University of Nevada: Reno Center for Logistics Management, 1998. Bibliografia Complementar: DE BRITO, Marisa P.. Managing Reverse Logistics or Reversing Logistics Mangement. DYCKHOFF, Harald, LACKES, Richard, REESE, Joachim(editors). Supply Chain Management and Reverse Logistics. Berlin, Springer, 2004. FLEISCHMANN, Moritz. Quantitative Models for Reverse Logistics. Berlin, Springer, 2001. KOPICKI, Ronald et al. Reuse and Recycling-Reverse Logistics Opportunities. O.Brooks, CLM1993.	

	STOCK, James. Reverse Logistics Programs. Council of Logistics Management, Florida:University of South,1998. Artigos acadêmicos (congressos e revistas) DOWLATSHAHI, Shad, <i>Developing a theory of reverse logistics</i>. Interfaces. Vol 30, no 3, May.June 2000, p. 143.155. LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil – um ensaio de categorização</i>. Brasília, Congresso ENANPAD 2005. BRITO, Eliane Z. e LEITE, Paulo R. - <i>Logística reversa de produtos não consumidos: Práticas de empresas no Brasil</i>. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Recife , Set / Dez. 2005. LEITE, Paulo Roberto.<i>Estudo dos Fatores que Influenciam o Índice de Reciclagem Efetivo de Materiais em um Grupo Selecionado de Canais de Distribuição Reversos</i>. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1999. _____. <i>Determinantes da estruturação dos canais reversos: o papel dos ganhos econômicos e de imagem corporativa</i>. Brasília, Congresso ENANPAD 2005. Artigos em revistas especializadas LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa e a competitividade empresarial</i>. Revista Tecnológica, Agosto / 2005. _____. <i>Logística Reversa - Panorama Brasileiro 2004</i>. Revista Tecnológica, Julho 2004. _____. <i>Logística Reversa – Nova área da Logística Empresarial (1ª Parte)</i>. Revista Tecnológica, São Paulo, Maio / 2002. _____. <i>Logística Reversa – Nova área da Logística Empresarial (2ª Parte)</i>. Revista Tecnológica, São Paulo, Junho / 2002. _____. <i>Logística Reversa e as Embalagens</i>: Revista empresarial da empresa CHEPS, Junho/2002. _____. <i>Objetivos Estratégicos da Logística Reversa</i>. Revista Tecnológica, Junho de 2002. _____. <i>Logística Reversa e a Distribuição Reversa – Um Novo Diferencial Competitivo</i>: Revista Distribuição – Setembro de 2001. _____. <i>A Logística Reversa e a Responsabilidade Empresarial</i>: Revista Tecnológica, 2000. _____. <i>Fontes Primárias de Pós – Consumo</i>: Revista Tecnológica, Jan. de 1999. _____. <i>A Coleta Seletiva</i> : Revista Tecnológica, Abril de 1999. _____. <i>O “Supply Chain “ Reverso</i>: Revista Tecnológica, Setembro 1999 _____. <i>Canais de Distribuição Reversos: Conceitos</i> - Revista Tecnológica, Março de 1998. _____. <i>Canais de Distribuição Reversos: A sensibilidade ecológica: Papel do governo, empresas e Legislações</i>- Revista Tecnológica, Abril de 1998. _____. <i>Problemas Logísticos nos Canais Reversos</i>: Revista Tecnológica, Agosto de 1998. _____. <i>A Coleta do Lixo Domiciliar</i>: Revista Tecnológica , Novembro de 1998. Sites na Internet http://meusite.mackenzie.com.br/leitepr www.rlec.org Reverse Logistics Executive Council www.epa.gov Environmental Legislation Information www.genco.com Reverse Logistics Providers www.cempre.org Compromisso Empresarial para a Reciclagem
--	---

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: PLANEJAMENTO E CONTROLE LOGÍSTICO		
Período Letivo: 6º		Código:
Carga Horária Total: 65	Teórica: 45	Prática: 20
OBJETIVOS	Compreender de forma teórica e prática o planejamento de operações.	
EMENTA	Planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços. Políticas de qualidade; fichas técnicas dos produtos ou serviços; cálculo dos custos. Margem de contribuição.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. CORRÊA, H. L; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRPII / ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005. Bibliografia Complementar: SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE QUALIDADE		
Período Letivo: 6º	Código:	
Carga Horária Total: 30	Teórica: 30	Prática: 00
OBJETIVOS	Capacitar para o mercado competitivo, para atuar como agente de mudança na cultura organizacional e nas estratégias, estabelecendo a qualidade como fator chave de sucesso nas organizações.	
EMENTA	A evolução da qualidade. Qualidade de produto. Fundamentos da produtividade. Planejamento da produtividade com as ferramentas gerenciais. Qualidade de serviço. Gestão da Qualidade Total (TQM). Reengenharia. Criatividade. Estratégias para a Qualidade Total: orientada para o cliente; contínua; participativa. Os conceitos de cliente interno e externo. Estratégias de aprimoramento contínuo. O cenário nacional da qualidade.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle de qualidade total. São Paulo: INDG, 2004. LUCENA, Gratuliano F. T. Sistemática de qualidade total. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da qualidade total. São Paulo: Alínea, 2007. Bibliografia Complementar: CAMP, Robert C. Benchmarking: o caminho da qualidade total: identificando, analisando e adaptando as melhores práticas da administração que levam à maximização. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. DEMING, W. Edwards. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990. DRUCKER, Peter F. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1996. FEIGENBAUM, Armand. Controle de qualidade total. Vol. I à IV. São Paulo: Makron Books, 1994. IMAI, Masaaki. Kaizen: a estratégia para o sucesso competitivo. São Paulo: Imam, 1994. ISHIKAWA, Kaoru. Controle de qualidade total à maneira japonesa. Rio de Janeiro: Campus, 1993. HAMMER, Michael; CHAMPY, James. Reengenharia revolucionando a empresa: em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças. Rio de Janeiro: Campus, 1994. HUTCHINS, David. ISO 9000: Um guia completo para o registro, as diretrizes da auditoria e a certificação bem sucedida. São Paulo: Makron Books, 1994.	

	JURAN, Joseph. Juran planejando para a qualidade. São Paulo: Pioneira, 1993. MARTINS, Petrônio; LAUGENI, Fernando. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 1998. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Gerência de trabalho de equipe. São Paulo: Pioneira, 2003. MOREIRA, Daniel Augusto. Introdução à administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 1998. RANGEL, Alexandre. Momento da qualidade. São Paulo: Atlas, 1995. REIS, Luis Felipe S. Dias. ISO 9000: Auditoria de sistemas de qualidade. [S.l.]: Érica, 1995. RODRIGUES, Suzana Braga (Org.). Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional. São Paulo: Atlas, 1999. SHINGO, Shigeo. O sistema toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 1996. SLACK, Nigel et al. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1990. ZACCARELLI, Sérgio Baptista. Administração estratégica da produção. São Paulo: Atlas, 1990.
--	---

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: GESTÃO DE PROJETOS LOGÍSTICOS (TCC-PROJETO FINAL)		
Período Letivo: 6º		Código:
Carga Horária Total: 80	Teórica: 00	Prática: 80
OBJETIVOS	Compreender a dinâmica de elaboração de projetos logístico para desenvolver um trabalho prático, aplicando os conceitos e as técnicas estudadas.	
EMENTA	Metodologias que devem ser aplicados na gestão de projetos logísticos. Conceitos relacionados a projeto; Mecanismos de iniciação; Planejamento; Execução e controle de projetos; Elaboração do plano do projeto.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: KEELING & RALPH. Gestão de projetos . São Paulo: Saraiva, 2002. MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos . São Paulo: Atlas, 2003. Bibliografia Complementar: DUFFY, Mary. Gestão de projetos . São Paulo: Campus, 2006. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos . São Paulo: Cengage, 2003.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular: ATIVIDADE INTEGRADORA ORIENTADA		
Período Letivo: todos os períodos		Código:
Carga Horária Total:	90	Teórica: 00 Prática: 90
OBJETIVOS	Integrar e ampliar teoria e prática, por meio de atividades realizadas em ambientes profissionais, presenciais e/ou virtuais. Desenvolver atividades diversas que necessariamente propiciem a relação de conhecimento entre os temas trabalhados em cada período, para que o discente possa aplicar o seu aprendizado em um laboratório vivencial, criado a partir das atividades orientadas.	
EMENTA	Atividades interdisciplinares entre as unidades didáticas oferecidas no desenvolvimento do curso. Participação em workshops, palestras, fórum presencial e outros eventos; participação em visitas técnicas a destinos e/ou empreendimentos diversos; pesquisas, tarefas, fóruns e debates promovidos através de apoio à distância.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Bibliografia Básica: Serão utilizadas as bibliografias indicadas nas unidades didáticas em desenvolvimento.	

PLANO DA UNIDADE CURRICULAR		
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		
Unidade Curricular OPTATIVA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)		
Período Letivo: 6º		Código:
Carga Horária Total: 50	Teórica: 50	Prática: 0
OBJETIVOS	Compreender os aspectos da Língua Brasileira de Sinais Libras e suas manifestações histórico-culturais. Dar aos acadêmicos subsídios técnicos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva.	
EMENTA	O processo de comunicação dos deficientes auditivos: surdez e bilingüismo. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilingüismo. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.; Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.; Introdução à morfologia de Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes; Aspectos sociolingüísticos: variação em Libras.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	BÁSICA: BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. BRASIL. Lei nº10.436 de 24/04/2002. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000. COMPLEMENTAR: FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: Editora MEC/SEESP, 2007. GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

6.5- Organização da Proposta Curricular

A partir da proposta das ementas elencadas, analisar-se-á o desenvolvimento do **Plano de Ensino** de cada componente que deve ser elaborado pelo docente responsável pela mesma e analisado pelo Colegiado do Curso, considerando os seguintes pontos:

- ✓ **Ementa:**
- ✓ **Competências:**
- ✓ **Habilidades:**
- ✓ **Bases Tecnológicas:**
- ✓ **Metodologias (Práticas Pedagógicas):**
- ✓ **Avaliação:**
- ✓ **Bibliografia:**

A análise dessa estrutura dar-se-á junto a Pró-reitoria de Ensino no sentido de procurar padronização entre os cursos ofertados pelo IFTO.

Modelo/Proposta para Planos de Ensino:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

**ÁREA GESTÃO E NEGÓCIO
CURSO TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

Unidade Curricular:

Carga horária Total:

Carga horária Teórica:

Carga horária Prática:

Ano/Semestre:

Professor(a):

PLANO DE ENSINO

1. Ementa:

2. Competências:

3. Habilidades:

**4. Bases
Tecnológicas:**

5. Metodologia:

**5.1 Recursos
Didáticos:**

6. Avaliação:

7. Bibliografia:

7.1 Básica

7.2 Complementar

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO COORDENADOR

Aprovado pelo colegiado do curso em: ____/____/____
Vigora a partir do: semestre de 201____

6.6 - DA ESTRUTURA CURRICULAR

6.6.1 - Estratégias de Flexibilização Curricular

O regime de matrícula por créditos permite flexibilidade no currículo. É possível ter o adiantamento de unidades curriculares, aproveitamento de unidades curriculares cursadas em outro curso de mesmo nível e de experiência vividas, além de enriquecimento curricular.

Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em curso de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular através de avaliação específica, denominada Exame de Proficiência.

O enriquecimento curricular é proporcionado aos acadêmicos que desejam adicionar ao seu currículo unidades curriculares de outros cursos ou que tenham sido originadas em mudanças curriculares dos próprios cursos.

6.6.2 – Estrutura dos Eixos

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que tem seu amparo legal conforme Decreto nº 5.773, de 9 de Maio de 2006; Portaria nº 10, de 28 de Julho de 2006; Portaria Nº 12, de 14 de Agosto de 2006; Parecer CNE/CES nº 277/2006 e NE/CES nº 277/2006, os Cursos Superiores de Tecnologia pressupõem a utilização de tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Tais cursos compreendem ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética. Desta forma o CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA deve ter como proposta formar o profissional em Logística especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação

física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Tendo como Carga horária mínima de 1.600h e em termos de Infraestrutura uma biblioteca com acervo que contempla a demanda dos saberes a serem desenvolvidos e laboratório de informática com programas específicos.

Nesta perspectiva os eixos foram estruturados como segue:

- a. Eixo de Humanidades
- b. Eixo de Linguagens
- c. Eixo de Saberes Epistemológicos
- d. Eixo de Fundamentação da Área de Conhecimento
- e. Eixo Gestão da Produção
- f. Eixo Gestão da Logística
- g. Eixo Gestão Empresarial e
- h. Eixo de Estudos Integradores

6.6.3 – Da Proposta dos Eixos

HUMANIDADES E SOCIEDADE	Economia e Mercado	4	55	10	65
	Gestão Ambiental e Ética	3	50	00	50
	Segurança do Trabalho	2	30	00	30
TOTAL		9	135	10	145

- a. **Eixo de Humanidades:** contempla as unidades curriculares de Economia e Mercado, Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. A proposta do eixo tem como relevância o ponto de vista do ser humano na relação com o seu ambiente de trabalho e o meio ambiente, a partir da incorporação e identificação com um conjunto diverso de conhecimentos sugeridos em laboratório de aprendizagem associado ao laboratório vivencial orientado para o exercício de *insight* adquiridos

em cada unidade curricular deste referencial.

Ementa: Principais conceitos e preocupações da Ciência Econômica. Evolução das ideias econômicas e seu contexto histórico. Problemas econômicos. Noções da teoria microeconômica e sua importância. Noções da teoria macroeconômica e sua importância. Noções de desenvolvimento econômico. Redação Empresarial; A unidade curricular segurança do trabalho procura desenvolver junto aos acadêmicos as habilidades necessárias para identificar os dispositivos de controle de perigos e riscos de segurança nos ambientes de trabalho, com a avaliação dos aspectos de segurança decorrentes de um atendimento ou de simulações de emergência através de um plano de atendimento à emergências. O desenvolvimento de planos de atendimento a emergências através de projetos de segurança, considerando os perigos e riscos de segurança à vida e ao meio ambiente, embasados na legislação vigente e a formação de líderes para coordenarem ações para prevenção de acidentes são tratados nesta unidade curricular. Meio ambiente e sua preservação. O homem como ser integrante do meio ambiente. Ética e meio ambiente: concepções filosóficas e científicas sobre a relação do homem com a natureza. Pensamento ético e gestão atual dos recursos naturais e da preservação do meio ambiente: direitos e deveres em relação ao meio ambiente, degradação ambiental e impactos sociais. Gestão ética dos recursos naturais. Vantagens sociais e econômicas de uma gestão consciente dos recursos naturais e da manutenção do meio ambiente.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
LINGUAGENS	Leitura e Produção de Texto	2	30	00	30
	Inglês Técnico	2	30	00	30
	Optativa-Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		50	00	50
TOTAL		4	60	00	60

- b. **Eixo de Linguagem:** contempla as unidades curriculares de Leitura e Produção de Texto, Inglês Técnico e Língua Brasileira de Sinais

(LIBRAS), como unidade optativa. Ressalta-se nesse contexto a prática das normas cultas associada ao desenvolvimento laboral, bem como o domínio e aplicação da língua estrangeira no universo do trabalho.

Ementa: leitura e escrita de produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Propiciar ao discente múltiplas e variadas oportunidades de ler, compreender e interpretar textos e enunciados pertinentes à área de Administração e Negócios, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Fornecer aos discentes meios que o levem a adquirir vocabulário geral e pertinente à área. Facilitar a aquisição e utilização de estruturas próprias do idioma em seus vários contextos de uso.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
SABERES EPISTEMOLÓGICOS	Organização Sistema Informação e Métodos	4	55	10	65
	Administração Estratégica	2	30	00	30
TOTAL		6	85	10	95

- c. **Eixo de Saberes Epistemológicos:** contempla as unidades curriculares de Administração Estratégica e organização Sistemas Informação e Métodos. A proposta curricular neste contexto tem como aspecto relevante a unidade curricular do ponto de vista da conduta profissional, uma vez que os saberes dos conteúdos pertinentes proporcionam uma visão sistêmica da sociedade organizacional e da organização em si, e dentro da organização ocorre o fortalecimento do aspecto operacional.

Ementa: Conceitos básicos utilizados na Administração Estratégica; o Processo da Administração Estratégica; a Formulação de Estratégias; a Implementação de Estratégias; o Controle Estratégico; a Administração Estratégica e suas interfaces; Análise de Casos Estratégicos. Aplicações práticas. Trajetória da Função de O & M; Organização e Reorganização. Distribuição do Trabalho. Eventogramas Fluxogramas. Elaboração e Uso de Formulários. Estruturas Organizacionais, Departamentalização.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
FUNDAMENTOS DA ÁREA DE CONHECIMENTO	<i>Teoria Geral de Administração</i>	4	55	10	65
	<i>Estatística Aplicada</i>	4	55	10	65
	<i>Sistema de Informação em Gestão</i>	4	40	10	50
	<i>Direito Empresarial</i>	2	30	00	30
	<i>Legislação Aduaneira</i>	3	30	00	30
	<i>Contabilidade Geral</i>	4	60	05	65
	<i>Informática Básica</i>	3	40	10	50
	<i>Metodologia Para Trabalhos e Projetos</i>	2	30	00	30
TOTAL		26	380	35	415

d. **Eixo Fundamento da Área de Conhecimento:** contempla as unidades curriculares de TGA, informática Básica, Metodologia para Trabalhos e Projetos, Direito Empresarial, Estatística Aplicada Sistemas de Informação e Gestão Legislação Aduaneira e Contabilidade Geral. A proposta do Eixo é a familiarizar o acadêmico com os métodos científicos fundamentais para assegurar o conhecimento no meio logístico.

Ementa: Bases históricas da evolução das teorias administrativas. Escola clássica. Escola das relações humanas. Escola burocrática. Abordagens da administração: comportamental, sistêmica, contingencial. Planejamento, organização, direção e controle. Organização básica do computador, noções de sistema operacional, editor de texto planilha, criação de apresentações e acesso a internet. Utilizar os diferentes métodos de pesquisa, Elaborar textos científicos, desenvolver trabalhos e projetos e trabalhos de pesquisa, pesquisar trabalhos e projetos de pesquisa e aplicar métodos e técnicas de estudo. Noções fundamentais de Direito Administrativo: legislação, interpretação, prática. Agências reguladoras, parcerias público-privadas, contratos de gestão, agências executivas, organizações sociais e organizações da sociedade civil de interesse público. Estatística descritiva: representação tabular e gráfica.

Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade - esperança matemática. Principais distribuições: binomial, Poisson e normal. Noções de amostragem. Inferência estatística. Correlação linear simples. Análise de regressão. Fundamentos de sistemas de informação (SI). Tipos fundamentais de SI. Tecnologia de Sistemas de Informação. Projeto de banco de dados e modelos de entidades-relacionamentos (MER). Modelo relacional e normalização. Utilização de sistemas de gestão de bancos de dados relacionais. Criação de um sistema de informação. Sistemas de informação geográficos. Comércio eletrônico. Internet, Intranet e Data Warehousing. Direito Aduaneiro. Regulamento Aduaneiro. Estrutura alfandegária. Território Aduaneiro. Despacho Aduaneiro. Nomenclatura e Classificação Fiscal de Mercadorias. Regimes Aduaneiros. O objeto da contabilidade. Patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Plano de contas. Operações com mercadorias e controle de estoques. Balanço patrimonial. Demonstração de resultados do exercício e demonstração de fluxo de caixa. Indicadores econômicos e financeiros.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
GESTÃO DA PRODUÇÃO	Gestão da Produção e Operações	4	55	10	65
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	3	40	10	50
	Gestão de Estoque	3	40	10	50
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC Pré-Projeto)	3	30	20	50
	Gestão de Projetos Logísticos (TCC)	5	00	80	80
	Planejamento e Controle Produtivo	4	55	10	65
TOTAL		22	220	140	360

- e. **Eixo Gestão da Produção:** contempla as unidades curriculares de Gestão de Estoque, Planejamento e Controle Produtivo, Gestão da Produção e Operações, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Gestão de Projetos Logísticos. O conjunto de conhecimento trabalhado dentro

deste contexto proporciona ao acadêmico uma visão sistêmica do processo produtivo ao tempo em que oferece ferramentas para gerir o mesmo.

Ementa: Gestão de estoques: conceitos, finalidades e propósitos. Política de Estoques. Tipos de Estoques. Custos de Estoques. Previsão de Estoques. Avaliação de Estoques. Inventário. Armazenagem: introdução, princípios básicos. Funções da armazenagem. Sistemas de armazenagem. Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade Filosofias de administração da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban. Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade. Logística Empresarial, Gestão da cadeia de Suprimentos, Planejamento das Necessidades de Materiais (MRP). Just-In-Time (JIT). Métodos de previsão de demanda. Gestão de estoques. Planejamento agregado. Armazenagem e movimentação. Transportes e distribuição física. Metodologias que devem ser aplicados na gestão de projetos logísticos. Conceitos relacionados a projeto; Mecanismos de iniciação; Planejamento; Execução e controle de projetos; Elaboração do plano do projeto.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
	Gestão de Custos em Logística	2	30	00	30
	Gestão de RH: Estoque Armazenagem e Distribuição	4	55	10	65
	Logística de Transportes	3	40	10	50
	Gestão de Compras	3	40	10	50
	Marketing Aplicado	2	30	00	30

GESTÃO DA LOGÍSTICA	Planejamento e Controle Logístico	4	45	20	65
	Logística Internacional	3	40	10	50
	Logística Reversa	3	40	10	50
	Pesquisa Operacional	2	30	00	30
	Embalagem e Utilizações	2	30	00	30
	Gestão de Serviços Logísticos	3	40	10	50
	Fundamentos da Logística	4	55	10	65
	Logística de Distribuição e Entrega	2	30	00	30
	Prevenção e Controle de Perdas	2	30	00	30
	TOTAL	39	535	90	625

- f. **Eixo Gestão da Logística:** contempla as unidades curriculares de Fundamentos da Logística, Pesquisa Operacional, Embalagem e Utilização, Gestão de RH em Ambiente da Logística, Marketing Aplicado, logística de Distribuição, Gestão de Serviços Logísticos, Gestão de Custos em Logística, Prevenção e Controle de Perdas, Logística de Transportes, Gestão de Compras, Logística Internacional, Logística Reversa, Planejamento e Controle Logístico. A proposta do Eixo é de reunir os conhecimentos necessários que tratem das especificidade do ambiente logístico em todos os seus níveis, sob o ponto de vista estratégico, tático e operacional.

Ementa: Fundamentos de Logística, Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística, Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Ciclos de atividades da logística. Gerenciamento da incerteza operacional. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas. Introdução à pesquisa operacional. Modelos determinísticos de apoio à decisão. Modelos probabilísticos de apoio à decisão. Aplicação de softwares para resolução de problemas de pesquisa operacional. Noções básicas de materiais de embalagem: principais tipos (plásticos, aço, alumínio, vidro, papel e papelão) e aplicações. Principais processos de fabricação de cada um desses materiais. Estruturas complexas: laminação e coextrusão. Insumos utilizados na fabricação de embalagens: aditivos, vernizes e adesivos. Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Trabalho em equipe. Processos de captação

de talentos. Universidade corporativa. Gerencia do conhecimento e de competências, considerando as especificidades da logística. Evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Conceito e componentes de um Sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM. Introduzir os conceitos de canais de distribuição. Entender o papel e importância dos elementos participantes dos canais. Estudar as estratégias e formas de implantação das políticas de canais. Estudar a integração dos canais de distribuição com as variáveis do composto de marketing. Estudar a integração entre os elementos do canal e sua interação logística. Os serviços e sua evolução na Economia. Definição de serviços e suas características. Diferença entre a prestação de serviços e os serviços ao cliente. Os serviços ao cliente e sua relação com a Logística. Dimensões, fatores determinantes e padrão de qualidade em serviços. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Estabelecimento, manutenção e desenvolvimentos de relacionamentos na cadeia de suprimentos. Apropriação de custos diretos e indiretos, composição de mark-up, formação do preço de venda. Análise de custos para fins gerenciais, manutenção de estoques com menor valor agregado e questões básicas da Visão Contábil sobre o tema. Atuar na Administração, Implantação e no Desenvolvimento de Programas de Gestão voltados ao Controle de Perdas, no âmbito da Saúde e Segurança do Trabalho e no Meio Ambiente Ocupacional, conhecendo as técnicas de controle de Perdas e avaliando a implantação de planos de controle de perdas, observando os requisitos definidos pela legislação e as Técnicas de Saúde e Segurança do Trabalho e Aplicar Técnicas Estatísticas na Análise de Acidentes; Compreender e Aplicar Conceitos de Confiabilidade de Sistemas na Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte. Transporte intermodal. Preparação da carga. Os custos logísticos do transporte. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização

de rotas. Medidas de desempenho em transporte. Objetivos de um sistema de transporte. Movimentação de cargas. Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras. Logística de negócios internacionais. A magnitude da logística global, mercados globais e estratégia competitiva global. Fatores críticos de sucesso e principais tendências. Ambientes políticos e legais em mudança. Opções de transporte globais. Intermediários estratégicos: companhias de gestão de exportação, trading companies, ship brokers, etc. Influências governamentais. A unidade curricular evidencia uma nova área da logística empresarial que trata do planejamento, operação e controle dos fluxos logísticos de retorno de produtos ainda não consumidos e produtos consumidos, bem como das informações correspondentes, com objetivo de recapturar valor de alguma natureza. O seu desenvolvimento é realizado com um formato típico de outras áreas da logística empresarial, analisando os diferentes canais de distribuição reversos, as peculiaridades de planejamento dos recursos de transportes, armazenagens, estoques e sistemas de informação. Desenvolve a visão da integração da cadeia de suprimentos estendendo a preocupação da logística empresarial aos processos logísticos após a entrega do produto ao mercado, relacionando-se com áreas de meio ambiente e competitividade empresarial. Planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços. Políticas de qualidade; fichas técnicas dos produtos ou serviços; cálculo dos custos. Margem de contribuição.

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
	Empreendedorismo	2	30	00	30
	Tecnologia da Informação em	2	30	00	30

GESTÃO EMPRESARIAL	Gestão				
	Estratégia de Negociação	2	30	00	30
	Gestão de Qualidade	2	30	00	30
TOTAL		8	120	00	120

- g. **Eixo Gestão Empresarial:** contempla as unidades curriculares de empreendedorismo, Tecnologia da Informação, Estratégia de Negociação e Gestão de Qualidade. O Eixo visa a consolidação de conceitos a cerca dos instrumentos que propiciam o gerenciamento da cadeia de suprimento, na mesma ótica sobre a organização, suas funções, classificação e constituição bem como aspectos introdutórios do empreendedorismo, com suas características e peculiaridades.

Ementa: Nova realidade do mundo do trabalho. Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Ética no empreendedorismo: possibilidade ou ilusão? Metas e objetivos na ação empreendedora. Perfil do empreendedor e auto avaliação. Análise de indicadores socioeconômicos. Análise de mercado. Construção da visão de negócio— trabalhando a idéia. Construção da rede de relações (netork). Elaboração e apresentação de um plano de negócios simplificado. Conhecimento e operacionalização dos softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de suprimento. Gerenciamento estratégico da informação. Integração de processos logísticos e tecnologia de informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Tecnologia de informação disponível: ERP, APS, E-business. Planejamento e implantação de sistemas logísticos. Origens dos conflitos. Cooperação, competição e conflito. Características do negociador. Conceitos e técnicas. Estratégias e táticas em negociação. Modelo de influência situacional. Processo de negociação. Os elementos de uma boa negociação. Aplicações simuladas: jogos de negociação. A evolução da qualidade. participativa. Os conceitos de cliente interno e externo. Estratégias de aprimoramento contínuo. O cenário nacional da qualidade. Qualidade de produto. Fundamentos da produtividade. Planejamento da

produtividade com as ferramentas gerenciais. Qualidade de serviço. Gestão da Qualidade Total (TQM). Reengenharia. Criatividade. Estratégias para a Qualidade Total: orientada para o cliente; contínua;

EIXO	UNIDADES CURRICULARES	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
ESTUDOS INTEGRADORES	Atividades Integradoras orientadas	6	0	90	90
	Seminários, atividades interdisciplinares, eventos.				
TOTAL		6	0	90	90

- h. **Eixo Estudos Integradores:** contempla todas as unidades curriculares, que são trabalhadas a partir de projetos integradores, que com a devida orientação os saberes são exercitados de maneira diversa pelos acadêmicos na forma de trabalhos acadêmicos, e eventos que favorecem o exercício interdisciplinar propiciando o entendimento e a compreensão da interdependência horizontal (Períodos e Eixos), e vertical (unidades curriculares), desenvolvidos em temas pontuais aderente ao propósito do curso.

7 – ATIVIDADE INTEGRADORA

O Eixo de Estudos Integradores e Interdisciplinares será realizado em forma de Seminários, Visitas Técnicas e Atividades Interdisciplinares Orientadas que visam à exploração de temáticas que fazem parte ou se apóiam nas áreas de conhecimento trabalhadas no curso, com os seguintes desdobramentos:

Introduzir no curso de Tecnologia em Logística temas relevantes da cultura contemporânea.

As Atividades Interdisciplinares Orientadas nas suas diversas formas, especificamente os seminários, representam uma tentativa de abordar temáticas atuais dialogando com as unidades curriculares do curso com a intenção precípua de elevar o nível de compreensão e debate sobre fenômenos ou problemáticas de relevância. Isso significa que nesses espaços curriculares, dispostos ao longo do curso, deve-se buscar uma maior apropriação sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Tal é feito interconectando os diversos elementos, que vão surgindo no decorrer dos semestres, seja pelos conteúdos trabalhados nas unidades curriculares, seja pelas descobertas feitas por meio de pesquisas realizadas, ou pelo

desencadeamento de situações pontuais. Podem também representar os espaços curriculares para a realização de atividades práticas, visitas técnicas orientadas, tendo em vista a especificidades da área de conhecimento. Em relação às formas de integração dos Seminários e Atividades Interdisciplinares, SANTOMÉ (1998: 206) afirma que há quatro formatos de integrar currículos: a) integração correlacionando diversas disciplinas; b) integração através de temas, tópicos ou ideias, c) integração em torno de uma questão da vida prática e diária; d) integração a partir de temas e pesquisas decididos pelos estudantes. Além da possibilidade ainda de integração através de conceitos, em torno de períodos históricos e/ou espaços geográficos, com base em instituições e grupos humanos, em torno de descobertas e invenções e mediante áreas de conhecimento.

O objetivo principal dos Seminários e Atividades Interdisciplinares Orientadas é fazer um elo vertical e horizontal entre todas as unidades curriculares do curso. Vertical quando se refere às unidades curriculares do semestre e horizontal em relação às unidades curriculares ao longo do curso. A proposta é ampliar os conceitos e debates sobre questões desenvolvidas no curso, a partir de temas geradores voltados à contemporaneidade, de forma integrada às demais áreas de conhecimento por meio de: a) seminários, palestras, debates, oficinas, relatos de experiências, atividades de natureza coletiva e estudos curriculares; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos; c) projetos interdisciplinares. O planejamento e oferta desses estudos integradores devem buscar a articulação com todos os eixos e ciclos do curso, da área de conhecimento, devendo sua carga horária ser executada em articulação com outras áreas de conhecimento. Dessa maneira, os Seminários Interdisciplinares, dispostos ao longo do curso, devem com outras áreas de conhecimento promover o processo de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Os objetivos de cada uma das etapas, assim como as temáticas e respectivas abordagens e formas de avaliação, serão definidas quando do planejamento semestral da área e do curso. Os Seminários Interdisciplinares deverão oferecer, semestralmente, um leque de opções, concebidas como espaços de reflexão sobre âmbitos de confluência das áreas específicas e devem ser discutidas e planejadas.

Questões complementares

Os Seminários e Atividades Interdisciplinares Orientadas serão obrigatórios aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos das áreas afins, uma vez que serão formalmente avaliados e terão carga horária computada no histórico escolar. Os Seminários e Atividades deverão ter carga horária compatível com o que dispõe a estrutura disciplinar por semestre.

A realização dessa dinâmica será efetivada por meio de contatos permanentes entre os professores objetivando aproximar conteúdos, estabelecendo diálogos entre diferentes questões. Como exemplo dessa proposta torna-se possível visualizar uma aproximação entre unidades curriculares dos eixos e entre as unidades curriculares entre eixos buscando observar pontos de complementação e de divergências teóricas e metodológicas relativas a seus objetos de estudo. Por essa dinâmica seria possível demonstrar aos discentes que perspectivas divergentes ou convergentes podem complementar-se sem que necessariamente entrem em conflito ou em processo de simples repetição.

Especificamente para cada semestre é possível apontar alguns desses momentos nos quais se poderiam criar espaços para essas dinâmicas com suas respectivas avaliações.

1º Semestre O espaço da interdisciplinaridade será construído baseado no elenco de unidades curriculares oferecidas no semestre, momento em que cada professor estará buscando gerar temáticas comuns pontuais. A avaliação dessa dinâmica interdisciplinar será feita pelos professores envolvidos conforme seus respectivos planos de ensino. É importante lembrar que, como se trata de uma proposta interdisciplinar, as unidades curriculares estarão abertas para o diálogo entre seus conteúdos.

2º Semestre Com base no rol de unidades curriculares oferecidas no semestre, segue-se a dinâmica conforme proposta anterior, atentando-se para a especificidade das unidades curriculares de gestão, as quais devem ser focadas no ambiente organizacional. A avaliação dessa dinâmica interdisciplinar será feita pelos professores envolvidos conforme seus respectivos planos de ensino, lembrando que a proposta interdisciplinar fica aberta ao diálogo entre seus conteúdos.

3º Semestre As unidades curriculares desse semestre demonstram uma distribuição mais dinâmica face às atividades internas e externas da empresa. A

avaliação dessa dinâmica interdisciplinar será feita pelos professores envolvidos conforme seus respectivos planos de ensino lembrando que a proposta interdisciplinar fica aberta ao diálogo entre seus conteúdos.

4º Semestre As unidades curriculares dispostas no semestre em pauta dão ênfase a ferramentas de gestão e métodos de operacionalização, custos e segurança no ambiente laboral. O que favorece o relacionamento não só nos seus fundamentos teóricos, mas também em suas práticas, lembrando que a proposta interdisciplinar fica aberta ao diálogo entre seus conteúdos.

5º Semestre As unidades curriculares evidenciadas na estrutura do semestre em pauta dão foco à gestão de forma vertical (a empresa) e de forma horizontal (a cadeia). Dialogam não só nos seus fundamentos teóricos, mas também em suas práticas. A avaliação dessa dinâmica interdisciplinar será feita pelos professores envolvidos conforme seus respectivos planos de ensino, lembrando que a proposta interdisciplinar fica aberta ao diálogo entre seus conteúdos.

6º Semestre Nesse contexto, a interdisciplinaridade será exercitada através da elaboração dos projetos em Gestão de Projetos Logísticos (TCC) para os quais convergirão todos os conhecimentos apreendidos ao longo do curso.

Este ponto viabilizaria um diálogo para perceber os desdobramentos do conhecimento sob os objetos de estudo do curso.

8. INTERFACES

8.1. Trabalho de Conclusão de Curso

Como produto final das unidades curriculares Gestão de Projetos Logísticos (120 horas), ofertada no 6º semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se configura na elaboração de um Projeto Logístico, com foco no desenvolvimento do mercado regional, contemplando uma das seguintes áreas de conhecimento do curso: Logística; Produção e Operação; Marketing; RH; Contabilidade e Finanças; Tecnologia e Informação.

O Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC) será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação

Brasileira de Normas Técnicas- ABNT- estabelecidas para a redação de trabalhos científicos. Após as correções e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição, podendo ser disponibilizado em formato digital.

As diretrizes gerais para a elaboração do TCC serão definidas por Colegiado.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

O regulamento que direciona o desenvolvimento dessa atividade está sendo elaborado pela Comissão responsável pela Identidade dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

9.1 Características e Condições

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a atividade de Estágio Curricular caracteriza-se:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

- O Estágio Supervisionado é atividade acadêmica obrigatória para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso.
- A atividade de estágio deverá apresentar uma duração mínima correspondente a um semestre letivo, perfazendo um total mínimo de 120 horas, divididos em 2 (dois) estágios de 60 horas cada;
- O Estágio Curricular deverá ser realizado em organizações onde as técnicas estudadas no curso de Tecnologia em Logística possam ser aplicadas segundo os objetivos do estágio.

9.2 Objetivo

No curso de Tecnologia em Logística, o Estágio Supervisionado possui como objetivo principal fazer com que os acadêmicos vivenciem, de forma efetiva, situações reais de trabalho, podendo, deste modo, aplicar os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso. Além disso, possibilita ao acadêmico

desenvolvimento no âmbito social, profissional e cultural. A atividade de estágio ocorre sob orientação do Professor Orientador do Estágio. O produto final do estágio é o Relatório de Estágio Final.

10. CORPO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR	RT	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO		COMPONENTES CURRICULARES
Autenir Carvalho de Rezende	D.E.	Bacharel em Ciências Econômicas	Graduação	—	Economia e Mercado/Trabalho de Conclusão de Curso
Edilson Leite de Sousa	D.E.	Bacharel Ciências da Computação	Graduação	—	—
Elias Vidal Bezerra Junior	D.E.	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista	Gestão e Consultoria em Telecomunicações	Programação Estruturada e Estrutura de Dados/Banco de Dados / Estágio Supervisionado I / Investigação da Prática Educacional I / Banco de Dados Avançado / Engenharia de Software / Computação Gráfica / Processamento de Imagem / Estágio Supervisionado IV / Investigação da Prática Educacional IV NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Elainy Cristina Silva Coelho	DE	Bacharel em Administração	Graduação	—	Fundamentos da Logística/ Programação e Controle de Produção.
Gislâne Ferreira Barbosa	D.E.	Bacharel em Ciências Econômicas	Mestre	Desenvolvimento Regional e Agronegócios	COORDENADORA DO CURSO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Kátia Valéria de Andrade	40h	Licenciatura em Letras	Especialista	Língua Espanhola	Leitura e Produção Textual/ Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa/ Espanhol Básico / Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Kênya Maria Vieira Lopes	D.E.	Licenciatura em Pedagogia	Especialista	Metodologia e Docência para o Ens. Superior	Metodologia Científica/ Psicologia da Educação/ Política e Legislação da Educação Básica/Avaliação do Ensino Aprendizagem/ Estágio Supervisionado II/Investigação da Prática Educacional II/Educação de

					Jovens e Adultos/ Estágio Supervisionado IV/Investigação da Prática Educacional IV. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Leandro Ferreira da Silva	40h	Bacharel em Administração	Especialista	Educação a Distância: Tutoria, Metod. e Aprendizagem	Empreendedorismo na Educação
Lilissanne Marcelly de Sousa	D.E.	Bacharel em Sistema de Informação	Especialista	Ciências da Computação	Introdução a Computação/ Fundamentos de Lógica de Algoritmos / Fundamentos da Computação / Análises de Sistemas / Sistemas Distribuídos / Inteligência Artificial
Mary Lucia G. S. de Senna Lucia	D.E.	Licenciatura em Pedagogia	Mestre	Ciências do Ambiente	Sociologia da Educação/ Educação Ambiental/ Filosofia da Educação/ Didática/ Estágio Supervisionado I / Investigação da Prática Educacional I / Metodologia da Pesquisa / Estágio Supervisionado III / Investigação da Prática Educacional III / Educação Inclusiva/ Metodologia da Pesquisa
Paulo Tizoni Paraná	40h	Bacharel em Administração	Especialista	Gestão em Saúde e Administração Hospitalar	Fundamentos da Administração/ Planejamento e Controle Produtivo/ Atividade Integradora. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Ranieri Benchimol Ferreira	40h	Tecnólogo em Telecomunicações	Especialista	Governança em T.I.	Sistemas Operacionais / Programação Orientada a Objeto /
Rosinete Libanio dos Santos Costa	D.E.	Tecnólogo em Processamento de Dados e Licenciatura em Letras	Especialista	MBA em Gestão Pública e Met. de Ens. em Matemática	Informática e Sociedade / Arquitetura de Computadores / Educação e Tecnologia / Redes / Programação para Web / Estágio Supervisionado II / Investigação da Prática Educacional II / Segurança da Informação / Informática e Internet na Educação /

					Estágio Supervisionado IV / Investigação da Prática Educacional IV NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Silas José de Lima	40h	Licenciatura em Matemática	Mestre	Desenvolvimento Regional e Agro-negócio	Matemática / Probabilidade e Estatística / Álgebra Linear
Voninio Brito de Castro	40h	Licenciatura em Letras/Inglês	Mestre	Ciências do Ambiente	Inglês Básico / Inglês Instrumental
William Brasil R. Sobrinho	D.E.	Bacharel em Ciências Contábeis	Especialista	Gestão e Auditoria na Adm. Pública	Lógica Matemática

10.1 - Atendimento ao Discente

NOME	RT	Função	FORMAÇÃO
Cássia Patrícia Ferreira	40h	Assistente em Administração	Eng. de Alimentos
Cleudiane Chaves da Silva	40h	Técnica em Assuntos Educacionais	Pedagogia
Daniela Lima da Costa	40h	Assistente de Discentes	Ensino Médio
Diego Paulino Galhardo	40h	Psicólogo	Psicologia
Dimas D. dos Santos Arruda	40h	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Dinéa Wolney Costa Matheus	40h	Orientadora Educacional	Pedagogia
Elzebio Martins Alves	40h	Técnico em T.I.	Ensino Médio
Fábio Bezerra de Araújo	40h	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Haroldo Pereira Costa	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras
José Ferreira Lima	40h	Técnico em Contabilidade	Ciências Contábeis
Kim Nay dos Reis Wanderley de Arruda Figueiredo	40h	Assistente Administrativo	Administração
Klaus Rene Trein	40h	Assistente de Discentes	Administração
Marina Ribeiro Pereira	40h	Assistente Administrativo	Comunicação Social
Martha Fabielle Pereira Staiger	40h	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Rafaella Lorryne Neves Portilho	40h	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Saulo Carvalho de Souza Timóteo	40h	Assistente em Administração	Ensino Médio
Shirley Alves Viana Vanderlei	40h	Orientadora Educacional	Pedagogia
Valdeir Mezêncio de Avelar	40h	Assistente de Discentes	Letras
Waldomiro Caldas Rolim	40h	Bibliotecário	Biblioteconomia
Wesley Vieira da Silva	40h	Assistente Administrativo	Pedagogia

11. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Campus Porto Nacional			
Ambientes Físicos			
Guarita			
AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Pátio Coberto	5,82	21,00	122,22
Atendimento			5,18
WC – Guarita			1,70
Área Total Guarita			129,10
Bloco Administrativo			
AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Sala 1	7,05	2,93	20,66
Sala 2	7,05	2,93	20,66
Sala 3	7,05	5,85	41,24
Sala 4	7,05	2,93	20,66
Sala 5	7,05	2,93	20,66
Sala 6	7,05	2,93	20,66
Sala 7	7,05	2,93	20,66
Sala 8	7,05	2,93	20,66
Sala 9	7,05	2,93	20,66
Sala 10	7,05	5,85	41,24
Sala 11	7,05	2,93	20,66
Sala 12	7,05	2,93	20,66
Sala 13	7,05	2,93	20,66
Sala 14	7,05	2,93	20,66
Sala 15	7,05	5,85	41,24
WC Feminino			12,95
WC Masculino			12,95
WC Def. Físico			4,00
Área Total Bloco Administrativo			401,51
Bloco Biblioteca / Laboratórios			
AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Sala 1	7,05	23,40	164,97
Sala 2	7,05	5,85	41,24
Sala de Apoio	3,50	5,85	20,48
Sala Bibliotecária	3,50	5,85	20,48
Laboratório 1	7,05	8,78	61,90
Laboratório 2	7,05	8,78	61,90
WC Feminino			12,95
WC Masculino			12,95

WC Def. Físico			4,00
Pátio Coberto	7,65	6,00	45,90
Área Total Bloco Biblioteca / Laboratórios			446,76
Bloco Salas de Aula I			
AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Sala de Aula 1	7,05	5,85	41,24
Sala de Aula 2	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 3	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 4	7,05	11,70	82,49
Sala de Aula 5	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 6	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 7	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 8	7,05	5,85	41,24
Sala Provedor	3,50	2,93	10,26
Sala de Apoio	3,50	2,93	10,26
WC Feminino			12,95
WC Masculino			12,95
WC Def. Físico			4,00
Pátio Coberto	7,65	6,00	45,90
Área Total Bloco Salas de Aula I			570,78
Bloco Salas de Aula II			
AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Sala de Aula 1	7,05	5,85	41,24
Sala de Aula 2	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 3	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 4	7,05	11,70	82,49
Sala de Aula 5	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 6	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 7	7,05	8,78	61,90
Sala de Aula 8	7,05	5,85	41,24
Sala Provedor	3,50	2,93	10,26
Sala de Apoio	3,50	2,93	10,26
WC Feminino			12,95
WC Masculino			12,95
WC Def. Físico			4,00
Pátio Coberto	7,65	6,00	45,90
Área Total Bloco Salas de Aula II			570,78
Área Total			2118,92

Equipamentos		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	TOTAL
Notebook	05	05
Netbook	02	02
Computador	90	90
Projeto multimídia (Data- show)	13	13
Impressora	05	05
Scanner	05	05
DVD	02	02
Caixa de som	06	06
Televisão	04	04
Máquina fotográfica digital	02	02
Filmadora	02	02
Impressora Multifuncional	01	01
Aparelho de som portátil	04	04
Mesa de som	02	02
Amplificador de potência	01	01
Microfone sem fio	03	03
Microfone com fio	03	03
Roteador wireless	05	05
Gravador digital de voz	01	01
Total de equipamentos		156

Destaque-se que a estrutura física do IFTO- *Campus* Porto Nacional atende as exigências quanto a locomoção aos portadores de necessidades especiais. Em cada bloco administrativo há banheiro específico para Deficiente Físico, bem como vias acessíveis para estes.

11.1 Biblioteca

Aquisição de livros em processo de licitação.

Encaminhada à Gerência de Administração a demanda de livros para o funcionamento do curso.

Observa-se que o levantamento das referências bibliográficas solicitadas para aquisição atende às referências propostas nas ementas do Projeto Pedagógico deste curso.

12- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO

12.1- Das Avaliações e dos Critérios de Aprovação

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino. Desta forma, buscar-se-á utilizar avaliação contínua, cumulativa, processual e individualizada que contribua, de forma efetiva, na busca da autonomia intelectual e que, além de diagnosticar o desempenho do estudante, seja a base para tomadas de atitudes que priorizem melhorias nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto a avaliação não constituirá *um fim*, mas o início para a aquisição de novos saberes. Nesse sentido, o sistema de avaliação deve ser percebido como uma mentalidade a mudanças na prática educativa, considerando-se as experiências vividas pelos partícipes desse processo.

Buscar-se-á desenvolver mecanismos que avaliem a evolução do comportamento do discente, o desenvolvimento de habilidades, competências e saberes esperados no perfil profissional.

A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nas atividades acadêmicas programadas, requisitos que deverão ser atendidos conjuntamente. Cada docente observará o atendimento dos objetivos propostos em cada unidade curricular no decorrer do respectivo período letivo.

Em relação à frequência às atividades acadêmicas tem-se o quesito mínimo de 75% (setenta e cinco por cento). Em relação à média final da unidade curricular tem-se como mínimo o montante 6,0 (seis).

As demais questões referentes a organização e avaliação serão regulamentadas na ODP dos cursos superiores e demais documentos institucionais.

12.2- Avaliação do Curso e da Instituição

Vê-se que a avaliação está inserida no cotidiano, implícita e explicitamente em todos os âmbitos, quando se age, reflete-se. Logo, segundo RISTOFF (2002), o surgimento da avaliação foi concomitante à criação do mundo, sendo realizada por Deus quando, ao observar o que havia feito, afirmou: “Vejam só como é bom o que fiz”.

A prática educativa do IFTO - *Campus* Porto Nacional atenderá à busca da constante avaliação, auto-avaliação, que englobará ainda o curso e a própria avaliação do instituto. Está-se conseguindo atender as metas e objetivos, missão Institucional? Em que aspectos a organização do curso e as atividades didático-pedagógicas necessitarão de melhorias?

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O diploma de Habilitação em Tecnólogo em Logística poderá ser obtido pelo acadêmico que tenha concluído os seis módulos e o estágio supervisionado previsto para o curso, com ou sem aproveitamento de estudos.

O curso poderá ser concluído com a integralização da carga horária mínima de 1910 horas e mais o estágio de 160h, com as competências mínimas exigidas. Ou poderá ocorrer pelo somatório de módulos cursados na mesma escola ou em cursos de qualificação profissional e/ou módulos oferecidos por outras escolas, desde que no prazo limite de cinco anos.

O acadêmico que concluir os semestres previstos para qualificação, conforme tabela seguinte, fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional intermediária, para fins de exercício profissional e continuidade de estudos.

Os certificados de Qualificação Profissional e o Diploma de Tecnólogo serão acompanhados de históricos escolares que explicitarão as competências profissionais adquiridas e o título da ocupação.

De acordo com o itinerário percorrido pelo discente, as certificações de qualificação profissional são as seguintes:

Semestre	ENQUADRAMENTO DA QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1 e 2º Semestre	ANALISTA DE LOGÍSTICA	635h
3º e 4º Semestre	III. COORDENADOR DE GESTÃO DE ESTOQUES E ARMAZENAGEM IV. COORDENADOR DE TRANSPORTES E DISTRIBUIÇÃO	630h
5º e 6º Semestre	COORDENADOR DE SUPRIMENTOS	645h
1º ao 6º	TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA	1910h

O diploma de **Tecnólogo em Logística** será garantido ao estudantes somente após terem concluído todos os seis semestres do curso e a Prática Profissional (Estágio Curricular).

14. REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidente da República. **Lei 11. 892 de 29 de dezembro de 2008**: cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. O Presidente, 2008a.

BRASIL, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal**: concepção e diretrizes. A SETEC, 2008b.

_____. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

LEI No 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22> Acessado em: 10/10/2010.

RISTOFF, D. **Avaliação Institucional**: avanços e retrocessos. In Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia Para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

TOCANTINS, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2010-2014. Palmas: O instituto, 2009.

VALEC: ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES e FERROVIAS S.A – disponível: <<http://www.valec.gov.br>> (acessado em 21/11/2009).

